

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Robert Barbosa Cardoso

“DELE VEM MINHA ESPERANÇA”

Um estudo teológico bíblico do salmo 62 e uma aplicação no pontificado
do Papa Francisco

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

São Paulo

2024



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Robert Barbosa Cardoso

“DELE VEM MINHA ESPERANÇA”

Um estudo teológico bíblico do salmo 62 e uma aplicação no pontificado
do Papa Francisco

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Nossa Senhora da
Assunção da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, como requisito
parcial para obtenção do título de
BACHAREL em Teologia, sob a orientação
do Prof. Dr. Pe. Dayvid da Silva.

São Paulo

2024

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Robert Barbosa Cardoso

“DELE VEM MINHA ESPERANÇA”

Um estudo teológico bíblico do salmo 62 e uma aplicação no pontificado do Papa Francisco

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de BACHAREL em Teologia, sob a orientação do Prof. Dr. Pe. Dayvid da Silva.

Data da aprovação: _____

São Paulo

2024

A Santíssima Trindade e em Seu louvor! Aos meus pais Maria Acionei de Barbosa e Hidelbrando Francisco Cardoso (In memoriam). Aos meus irmãos (as), sobrinhos, familiares, afilhados e amigos. De modo particular agradeço a ORDEM DOS CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO (Religiosos Barnabitas) por todo apoio e incentivo, estendo a todos os meus confrades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus Uno e Trino que tendo misericórdia me chamou a segui-Lo, me amando incondicionalmente todos os dias. E a Santíssima Virgem Maria Mãe da Divina Providencia por sem precuidar da minha vida e vocação com seu amor maternal e ao nosso Pai e fundador Santo Antônio Maria Zaccaria, por sempre interceder e cuidar da minha vocação religiosa. Não posso deixar de mencionar o meu santo de devoção particular São João Batista o meu eterno padroeiro, que me ajuda a preparar os caminhos do Senhor, desde a minha juventude.

Aos meus amados pais Maria Acionei de Barbosa e Hidelbrando Francisco Cardoso (*in memoriam*) toda a minha gratidão, admiração e respeito. Obrigado por terem dito “sim” ao projeto de Deus em minha vida. Eu os amo, e sempre os amarei! Minha gratidão se estende a todos os meus demais familiares, parentes e amigos Deus os abençoe!

A minha sincera gratidão a Paróquia Nossa Senhora Aparecida do Jardim Helena, em particular a minha querida comunidade de São João Batista, templo que fui batizado e aprendi os caminhos do Senhor e que para minha pessoa foi um grande modelo eclesiológico em minha vida e vocação.

Agradeço ao meu pároco de origem Padre Jefferson Santana, que foi o primeiro exemplo de padre em minha infância. No ensejo agradeço também todos os padres com os quais trabalhei nos estágios pastorais, e que passei pelas diversas casas de formação: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Santiago do Chile e São Paulo. Quero agradecer aos diversos sacerdotes que me ajudaram direta ou indiretamente, sejam eles confrades ou de outras dioceses, ordens ou congregações, muito obrigado.

Aos meus irmãos de Seminário, confrades e seminaristas de outras etapas de formação. De fato, “amigo fiel é poderoso refúgio; quem o descobriu, descobriu um tesouro” (Eclo 6, 14). Louvo a Deus em ter conquistado amigos verdadeiros nesse tempo de formação, vocês são presentes de Deus para minha vida e vocação. Tantas coisas passamos e juntos superamos, na firme certeza de que “até aqui o Senhor nos ajudou” (1Sm 7, 12).

Aos meus amigos da vida, agradeço sempre por todo o incentivo e puxões de orelha no decorrer desse todo esse tempo. A todos meus amigos e colegas que passaram pela minha vida e fizeram parte da minha história, meu muito obrigado.

As pessoas que conheci e convivi no período formativo de seminário e aos paroquianos pelas diversas paróquias que passei: Santuário Nossa senhora de Loreto (RJ), Paróquia Cristo Crucificado e Colégio padre Machado (BH), Paróquia Madre de la Divina Providencia (Chile) e a Paróquia São Rafael (Mooca – SP).

Por fim, agradeço a todo corpo docente e discente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo que no decorrer desses quatro anos puderam contribuir com meu crescimento intelectual e pessoal, alargando minha capacidade de visão e raciocínio através da Sagrada Teologia. Com toda certeza não sou o mesmo desde que iniciei os estudos teológicos. E de modo particular quero aqui agradecer ao Professor Dr. Padre Dayvid da Silva e ao meu querido professor Dr. Mathias Grenzer que me ajudaram no desenvolvimento desta pesquisa; estendo essa gratidão a todos os meus professores que desde o ano de 2021 lecionaram diversas disciplinas e me ajudaram até mesmo fora do horário de trabalho; que o Bom Deus os conduza cada vez mais sua vida, vocação e ofício que lhes foi confiado. Gratidão por tudo.

*“É necessário que Ele cresça e eu diminua”
(João 3,30)*

RESUMO

O presente estudo se propõe a traduzir, interpretar e atualizar a reflexão sobre o Salmo 62, no pontificado de Francisco. O texto foi composto em hebraico no decorrer do primeiro milênio antes de Cristo. Em especial, procura-se por uma compreensão mais exata do que o salmista afirma no versículo 6 de sua oração poética: “Ó minha alma, acalma-te somente em relação a Deus, porque dele vem minha esperança!”. Existe, sobretudo, o interesse de descobrir a reflexão teológica que acompanha o vocábulo “esperança”, palavra-chave para a espiritualidade judaico-cristã. Afinal, todo ser humano se encontra necessitado de esperança. Isto é, ser esperançoso é algo constitutivo da existência humana. No entanto, embora a questão da esperança em si una as pessoas, as respostas não o fazem. Nesse sentido, observa-se que, comumente, se cultivam esperanças marcadas por interesses particulares e até agressões nada respeitadas à sobrevivência digna de todos. Por isso, é de suma importância estabelecer um diálogo qualificado sobre quem e/ou o que merece tornar-se alvo de esperanças a serem cultivadas pelo ser humano. O Salmo 62 traz uma, isto é, a sua proposta. Respeitando a relativa autonomia desse poema antigo, sua linguagem artística e seu contexto literário-histórico, a investigação a seguir procura, portanto, pela esperança de quem aqui reza. Aliás, justamente a oração, momento em que o ser humano se abre ao diálogo com Deus, parece ser um espaço privilegiado para, criticamente, rever o que é digno de tornar-se esperança.

Palavras-chave: Esperança; Oração; Papa Francisco; Salmos.

ABSTRACT

This study sets out to translate and interpret Psalm 62, a text composed in Hebrew during the first millennium before Christ. In particular, it seeks a more accurate understanding of what the psalmist says in verse 6 of his poetic prayer: "O my soul, be only still with God, for my hope comes from him!" Above all, there is an interest in discovering the theological reflection that accompanies the word "hope", a keyword for Judeo-Christian spirituality. After all, every human being needs hope. In other words, being hopeful is a constituent part of human existence. However, while the question of hope itself unites people, the answers do not. In this sense, it can be seen that hope is often cultivated by private interests and even aggression, which is not at all respectful of everyone's dignified survival. For this reason, it is of the utmost importance to establish a qualified dialog about who and/or what deserves to become the target of hopes to be cultivated by human beings. Psalm 62 makes one such proposal. Respecting the relative autonomy of this ancient poem, its artistic language and its literary-historical context, the following investigation therefore looks for the hope of the one who prays here. In fact, it is precisely prayer, the moment when human beings open themselves up to dialogue with God, that seems to be a privileged space for critically reviewing what is worthy of becoming hope.

Keywords: Hope; Prayer; Pope Francis; Psalms.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 Os SALMOs	12
1.1 Caracterização do livro dos salmos	12
1.2 Os salmos como expressão de esperança	17
1.3 O salmo 62.....	19
2 INTERPRETAÇÃO	21
2.1 A tradução do salmo 62.....	21
2.2 Salmodiar e profetizar (v. 1)	23
2.3 Somente Deus (vv. 2-3).....	23
2.4 Assassinos pseudoreligiosos (vv. 4-5)	25
2.5 Esperança na salvação (vv. 6-8)	28
2.6 Confiança em Deus (vv. 9-11).....	30
2.7 Lealdade divina (vv. 12-13).....	33
3 FRANCISCO: O PAPA COM TRAÇOS DE ESPERANÇA	36
3.2 O Papa Francisco e a esperança	44
3.2.1 <i>Evangelii Gaudium</i> : esperança anunciada pela Igreja	50
3.2.2 Jubileu de 2025: Peregrinos da Esperança	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
Referências bibliográficas	55

INTRODUÇÃO

Ao convidar os fiéis da Igreja Católica à celebração do Ano Jubilar em 2025, propondo o lema: Peregrinos de esperança, o Papa Francisco favorece uma reflexão antropológico-teológica.¹ Ora compreende o ser humano como peregrino, isto é, como quem caminha para encontrar-se com Deus, ora afirma que não é preciso caminhar de forma desanimada. Pelo contrário, há esperança. De certo, essa reflexão se encontra enraizada nas Escrituras. Mesmo assim, vale a pena reler essas tradições milenares, a fim de verificar o que nelas ocorre de reflexão sobre a temática da esperança. As questões que se levantam são: esperando o quê? Como se dá o processo de manter a esperança?

Esse presente trabalho enfatiza a importância dos salmos na Sagrada Escritura, na liturgia e na vida do fiel crente, pois, muitas vezes, ainda existe certa aversão para com os salmos; e deve-se saber que os mesmos oferecem reflexões profundas sobre a Palavra de Deus, ação de graças, súplicas, misericórdia, esperança, etc.

Contudo, em busca de uma primeira resposta a essas reflexões e indagações, faz-se neste trabalho de conclusão do curso de teologia uma tradução, interpretação e uma atualização do Salmo 62 na realidade eclesial, segundo o pontificado presente de Francisco; uma vez que o substantivo esperança (תְּקוּוּהָ) (v. 6) está presente nessa oração poética. Prevalece metodologicamente a opção de respeitar o poema em sua inteireza, sem isolar o versículo no qual o vocábulo focado aparece. Quer dizer, visa-se ao Salmo 62 como unidade literária, cabendo-lhe certa autonomia, sem se esquecer de que o texto em questão pertence à obra literária do livro dos Salmos e, de forma mais ampla ainda, aos escritos que compõem a Bíblia Hebraica.² Enfim, a intenção é averiguar a reflexão poético-teológica oferecida pelo Salmo 62, para, assim, ter mais clareza em relação ao que esse poema lírico pensa sobre esperança (v. 6).

¹ LIMA, R. O Papa anuncia o Jubileu de 2025: um dom especial de graça da misericórdia de Deus. (2022). Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-02/papa-anuncia-jubileu-2025-dom-especial-graca-misericordia-deus.html>. Acesso em: 10 dez. 2023.

² Sobre os Salmos como “composição planejada de livro”, ver ZENGER, Erich. Das Buch der Psalmen. In: ZENGER, Erich e outros. *Einleitung in das Alte Testament*. 7.ed. Stuttgart: Kohlhammer, 2008, p. 348-370.

Os salmos servem como meio de expressar e aprofundar a fé e a espiritualidade através da poesia e da música. Eles também são expressões de manifestações da presença de Deus em meio ao Seu povo. É uma forma concreta e prática de sentir Deus e ao mesmo tempo expressar algum sentimento. O salmo 62 traz essa reflexão para o presente estudo; que através dele se tenha um olhar e um sentimento de esperança; esperança essa que é o próprio Deus que deposita em nós.

Para o estudo proposto, dividimos a pesquisa em três capítulos, a saber: o primeiro capítulo chamado Os salmos, discute sobre os salmos, relatando as principais características desse livro e a sua importância para a vida espiritual, bem como apresenta brevemente o salmo 62. O segundo capítulo chamado de Interpretação, descreve todo o salmo 62 e sua interpretação a partir de seus versículos, para clarificar ainda mais a compreensão sobre o mesmo. Por fim, o capítulo terceiro chamado de Francisco: O papa com traços de esperança, mostra o pontífice como fomentador do sentimento da esperança, destacando suas principais reflexões sobre a temática na vida cristã, além disso, buscou-se atualizar o conceito de esperança no atual pontificado do papa Francisco com base no *Evangelii Gaudium* e no Jubileu da Esperança.

1 OS SALMOS

Esse capítulo aborda o livro dos salmos, caracterizando o saltério de modo a promover uma melhor compreensão da temática explorada nesse estudo. Além disso discorre sobre os salmos como expressão de esperança, listando os principais textos que abordam esse assunto. Por fim, apresenta brevemente o salmo 62, relatando algumas de suas principais características.

1.1 Caracterização do livro dos salmos

Aos salmos os Judeus dão o nome de *tehillim*, traduzido para o português como cântico de louvor, ou *tefillot*, que em significa preces. Nos LXX, *psalmós* é a tradução de *mizmor*, que quer dizer cântico acompanhado de um instrumento de cordas. *Psalmós*, que foi traduzido para o latim tardio por *psalmus*, que significa cantar ao som da cítara ou tocar um instrumento de cordas.³

O termo é usado para designar uma composição que se pronuncia ou entoa para louvar uma divindade, ou seja é uma canção ou hino sagrado usado no culto religioso, particularmente no contexto do Judaísmo e do Cristianismo.⁴ Existem diversos tipos de salmos, seja eles de ação de graças, súplicas, penitencial e até mesmo os que exaltam a realeza de Deus. Os 150 salmos que estão presentes na Sagrada Escritura no Livro dos Salmos, são verdadeiras expressões de fé e adoração. Na tradição cristã, os salmos são frequentemente usados no culto litúrgico e na devoção pessoal.

Conforme o Catecismo da Igreja Católica:

³AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. Comentário aos Salmos / Santo Agostinho; revisão de H. Dalbosco. — São Paulo: Paulus, 1997. (Patrística).

⁴ FRANCISCO, E. F. Os termos técnicos musicais nos salmos e as soluções/opções encontradas em edições da bíblia em língua portuguesa. *Perspect. Teol.*, Belo Horizonte, v. 52, n. 1, p. 73-97, Jan./Abr. 2020.

Os Salmos constituem a obra-prima da oração no Antigo Testamento. Apresentam dois componentes inseparáveis; o pessoal e o comunitário. Estendem-se a todas as dimensões da história, comemorando as promessas de Deus já realizadas e esperando a vinda do Messias. Rezados e realizados em Cristo, os Salmos são um elemento essencial e permanente da oração de sua Igreja e são adequados aos homens de qualquer condição ou tempo.⁵

A composição desse livro de orações e hinos demandou séculos, até ser completada. O saltério é composto por orações desde a época do Rei Davi, cerca de 1000 a.C. até a época Grega, cerca de 200 a.C. Assim, para muitos desses salmos não é possível estabelecer a data ou local em que foram compostos. Na mesma linha, não é possível designar os autores dessas composições. A autoria do livro dos salmos é atribuída a Davi, sendo ele conhecido como o pai da literatura orante, mas sabe-se que a maior parte dos salmos tem seu autor desconhecido. Na verdade, quando um salmo indica Davi, é mais como uma espécie de dedicatória e não como de fato uma autoria. A partir do exílio na Babilônia, o rei Davi passou a ser uma forte referência para a expressão de esperança do povo de Israel. Sendo esse personagem ideal a ser imitado.⁶

Por muito tempo os salmos eram transmitidos por meio da tradição oral, já a fixação por escrito, aconteceu sobretudo, por meio do movimento de recolha das tradições israelitas, a partir do exílio na Babilônia, entre os séculos VII e VI a.C. pelo profeta Ezequiel. Assim, muitos desses escritos são anteriores ao século 7 a.C. nesse sentido sua análise do ponto de vista puramente literário é bastante complicada. Mesmo assim, quando comparados a literatura poética de mesmo período da Assíria, Egito e da Babilônia, é possível constatar que estes poemas de Israel configuram um expoente da poesia universal. Em termos de conteúdo, os salmos, apresentam uma estrutura coerente, o que pode também ser observado em passagens do Antigo Testamento e em obras literárias do Oriente Médio da Antiguidade.⁷

Os salmos expressam a adoração e importância de Deus na dinâmica humana. Entre as palavras, existem uma profunda experiência e, para além da

⁵ JOÃO PAULO II. Catecismo da Igreja Católica. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000.2596-2597.

⁶ LUZA, N. 26. Livro dos Salmos. Bíblia. (2021). Disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/26-livro-dos-salmos/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

⁷ *Ibidem*.

experiência, se observa a manifestação de Deus. Sua diversidade de conteúdo, permite utilizá-los para rogar ao Pai em diversas circunstâncias.⁸

São considerados uma parte importante do cânone bíblico e são frequentemente recitados ou cantados como parte de serviços religiosos e até hoje pode-se confirmar isso nas práticas litúrgicas e nas horas canônicas, que normalmente são rezados, cantados por padres, religiosos, religiosas e deve ser um meio concreto para que toda a Igreja possa se conectar com Deus.⁹

Os salmos têm importância incontestável. Todo o livro dos salmos marca a história do judaísmo. Esses transparecem o rosto de Deus, demonstrando a experiência que esses tinham com Deus. Na liturgia cristã é o livro do livro do Antigo Testamento mais utilizado e citado. Pois, em todas as missas católicas são cantados ou rezados um salmo. Por meio da oração dos salmos o cristão busca um autoconhecimento e autodescobrimento. Jesus, como um judeu praticante, tinha os salmos como parte de sua vida espiritual, pois rezava-os e cantava-os. É por meio dessa oração em comunhão com o Deus que Jesus buscava forças para sua prática libertadora.¹⁰

A classificação dos salmos pode ser feita de diferentes maneiras: conforme os gêneros literários, ou seja, se são salmos de ação de graças, súplicas, louvores, penitências, confiança, penitenciais, didáticos ou reais, além de hinos; ou ainda pela temática que abordam, ou até mesmo por sua autoria, desconsiderando as questões cronológicas.¹¹

De modo mais conveniente, o Salmos é dividido em cinco partes ou cinco livros: Hinos, Salmos Individuais, Salmos Coletivos, Salmos Régios e Salmos didáticos. Assim como o Pentateuco, formado por cinco livros, o livro dos salmos compõe-se como um pentateuco orante. Ele assim se divide de acordo com o verso que finaliza cada parte (41,14; 72,19; 89,53; 106,48; 150,1-6), repetindo a mesma doxologia: “Seja bendito Deus de Israel, desde agora e para sempre, amém.”¹²

⁸ SOUZA, R. C. A. Ele está no meio de nós. Teologia da Presença de Cristo em sua Igreja, segundo Santo Agostinho. Dissertação (Mestre em Teologia). PUC-Rio. Rio de Janeiro. 2018.

⁹ *Ibidem.*

¹⁰ LUZA, 2021

¹¹ *Ibidem.*

¹² *Ibidem.*

Os Hinos subdividem-se em hinos de louvor, salmos da realeza do Senhor e Cânticos do Sião. Os hinos de louvor caracterizam-se pelo louvor a Deus pelas suas ações históricas, libertando o povo de tribulações e conflitos. Os salmos da realeza do Senhor, por sua vez, são os que utilizam a expressão “Javé é Rei”. Os Cânticos de Sião são os salmos que possuem sua centralidade em Jerusalém, chamada também de Sião.¹³

Os Salmos Individuais subdividem-se em Súplica Individual, Ações de graças individual e Confiança individual. Os salmos de súplica individual demonstram as súplicas do homem a Deus, em tom de clamor, principalmente por conta de injustiça e da opressão. Os salmos de ação de graças individual demonstram o agradecimento do homem a graça recebida após súplica ao Senhor Deus. Em muitos salmos, a ação de graças vem na sequência do pedido, demonstrando assim que o salmista agradece antes mesmo de ser atendido, mediante sua grande esperança em Deus. Os salmos de confiança individual remetem a inteira confiança que o salmista tem em Deus.¹⁴

Os Salmos Coletivos subdividem-se em: súplica coletiva, ação de graças coletiva e confiança coletiva. A tipologia dessa classe de salmos é semelhante a dos Salmos Individuais, porém nos coletivos, a súplica parte de um grupo de fiéis diante da maldade e injustiças.¹⁵

Quanto aos Salmos Régios, o personagem central é o rei. São salmos carregados de ideologias, já que a monarquia é considerada uma instituição divina. Ademais, os reis sempre são relatados como “filhos de Deus”.¹⁶

O Salmos Didáticos são sub classificados como: Liturgias, Denúncias proféticas, Salmos históricos e Salmos sapienciais. Os salmos tipo Liturgia relatam alguns fragmentos da liturgia antiga, do qual se tem pouquíssimo conhecimento. Os Salmos de Denúncia Profética retratam a dura linguagem dos profetas, como Amós, que denunciada as injustiças e suas preocupações. Os Salmos Históricos relatam a história do povo de Deus. Caracterizam-se por serem textos mais extensos. Já os Salmos Sapienciais relatam questões existenciais, como a ilusão por riquezas,

¹³ BORTOLINI, J. Conhecer e rezar os salmos. Paulus. 2000.

¹⁴ *Ibidem*.

¹⁵ *Ibidem*.

¹⁶ *Ibidem*.

sentido da vida, a instabilidade da vida e do mundo, a limitação humana, a ausência de segurança, dentre outros.¹⁷

O livro dos Salmos é a fonte preferencial de oração do povo de Israel. Ainda hoje os judeus piedosos continuam se alimentando espiritualmente com o Saltério. Essa oração do povo hebreu tornou-se a oração predileta também da Igreja. Jesus rezou os salmos, como o povo judeu do seu tempo. Assim como no tempo de Jesus, também para a Igreja de hoje o Saltério é o livro de oração e meditação por excelência. Com razão os salmos são chamados “a oração da Igreja”. A oração do Saltério nos leva a dialogar com Deus e meditar sobre o nosso dia a dia, os altos e baixos da vida. Os salmos rezam a vida cotidiana do povo: doença, alegria, festa, peregrinação, louvor, agradecimento, celebração da vida, colheitas, entronização do rei¹⁸.

Os salmos revelam a espiritualidade do povo de Deus. Formam assim o coração do Antigo Testamento. Relatam o cotidiano da vida transformado em oração. A vida toda de Israel está detalhada no saltério, que estão profundamente enraizados na experiência do dia a dia. Talvez esse seja o motivo de sua espontaneidade. Diversas situações da vida, como felicidade, dores, esperanças, vitórias e perdas, se transformam em orações de louvores, de súplicas, de ação de graças, de confiança e lamentações. Além de seus locais de formação serem diversificados como cidade, campo, terra de Israel, Babilônia. Assim, os salmos percorrem a história do povo, destacando sua mística, vida pessoal e comunitária, em forma de reza.

Importante destacar que os salmos revelam uma oração que expressa os diferentes elementos do corpo humano: “os olhos choram (6,7-8), as mãos se erguem (141,2) ou aplaudem (47,2), os pés dançam (149,3), os joelhos se dobram (95,6)”. Esse fato comprova que a oração não se limita a alma, mas de todo o ser do indivíduo. Conforme a tradição judaica, a alma é como a garganta, onde acontece a circulação do ar, que representa símbolo e princípio de vida, tanto a vida biológica como a vida intelectual e espiritual.¹⁹

O Papa Bento XVI declarou que o livro dos Salmos é aquele que pode ser tomado como o livro de oração por excelência, e, por isso mesmo, também não foi por acaso que o pontífice dedicou pelo menos sete catequeses para falar,

¹⁷ BORTOLINI, 2000

¹⁸ LUZA, 2021, *online*

¹⁹ *Ibidem*.

exclusivamente, sobre a importância dos Salmos na vida de oração dos fiéis. Ainda de acordo com Bento XVI, o “saltério apresenta-se como um ‘formulário’ de orações, uma coletânea de cento e cinquenta Salmos, que a tradição bíblica oferece ao povo dos fiéis para que se tornem a sua, a nossa oração, o modo de nos dirigirmos a Deus e de nos relacionarmos com Ele.”²⁰

Conforme o Catecismo da Igreja Católica orar salmos ajuda a alimentar a fé e esperança no Senhor:

O Espírito Santo, que nos ensina a celebrar a Liturgia na expectativa da volta de Cristo, nos educa a orar na esperança. Por sua vez, a oração da Igreja e a oração pessoal alimentam em nós a esperança. Especialmente os salmos, com sua linguagem concreta e variada, nos ensinam a fixar nossa esperança em Deus: "Esperei ansiosamente pelo Senhor, Ele se inclinou para mim e ouviu o meu grito" (Sl ,2). "Que o Deus da esperança vos cumule de toda alegria e paz em vossa fé, a fim de que pela ação do Espírito Santo a vossa esperança transborde" (Rm 15,13).²¹

Apesar a variedade e classificação dos salmos, em muitos deles encontram-se citações de esperança, relatos que sustentam a esperança do povo em Deus. Demonstam ainda que essa esperança não é uma esperança tola, em algo irreal ou desconhecido, mas uma esperança consistente e real.²²

1.2 Os salmos como expressão de esperança

Os salmos fazem parte da história e da vida do povo de Deus e da Igreja de Cristo. Por meio deles, expressam-se as vitórias, as alegrias, batalhas, tristezas, a esperança e a fé dos fiéis que oram que favoreceram para que o livro fosse formado.²³

O Salmo de esperança em Deus é uma expressão que remete a um salmo bíblico que apresenta as palavras esperança, fé e confiança no Senhor. Nesse sentido, considerando a temática explorada nesse estudo, mostra-se relevante

²⁰ BENTO XVI. Audiência geral. Praça de São Pedro. Quarta-feira, 22 de Junho de 2011. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/biography/documents/papa-francesco-biografia-bergoglio.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

²¹ JOÃO PAULO II, 2000, 2657.

²² HORVATH, Samuel. Salmos do exílio - a esperança em meio a desolação. M. Div. em Estudos Bíblicos e Pastorais do Seminário Teológico Servos de Cristo. São Paulo. 2020.

²³ GONZAGA, W. Salmos na perspectiva da análise retórica bíblica semítica [recurso eletrônico] / Waldecir Gonzaga, org. – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2022.

discutir como o saltério explana os momentos em que o povo de Deus entoa sua esperança e confiança no Senhor.²⁴

Apesar de todo sofrimento, tribulações e angústias, nota-se pelos salmos de esperança que o povo não a perde, pois ela se opõe e afoga qualquer tristeza. A esperança orienta para a luz e para a vida. Por meio da esperança, o povo se recusa a aceitar o fracasso, pois através da esperança em Deus, sempre há uma solução. Mesmo com o perigo, ainda há espaço para a salvação. Assim, consciência salmística esmaga qualquer angústia por meio da esperança.²⁵

Os salmos demonstram que o povo espera e confia em Deus. Ou seja, sua esperança está voltada em Deus.²⁶ Analisando os textos do saltério, é possível listar 25 salmos que mostram a esperança do salmista em Deus, conforme relacionado no Quadro 1.

Quadro 1 – Salmos que expressam a esperança

Número salmo	Versículo	Texto
5	4	"[...] ela manhã ouve a minha voz; pela manhã te exponho a minha causa e fico esperando [...]"
9	19	"[...] pois ele não se esqueça para sempre do pobre, cuja esperança nunca se frustrará [...]"
13	6	"[...] pois eu confio em tua lealdade, meu coração exulta com tua salvação [...]"
16	1	"Guarda-me, ó Deus, pois em ti me refugio."
25	5	[...] em ti espero o dia todo, por tua bondade [...].
27	14	"Espera no Senhor, sê valente. Coragem! Espera no Senhor."
33	20	"Nós aguardamos no Senhor, pois é nosso auxílio e escudo; nosso coração o festeja, e em seu santo nome confiamos."
37	34	"Espera no Senhor, segue seu caminho; ele te levantará para possuíres uma terra e verás a expulsão dos perversos."
39	8	"Então, Senhor, o que aguardo? Minha esperança está em ti."
40	2	"Eu esperava com ansiedade o Senhor: inclinou-se para mim e escutou meu grito."
42	12	"Porque te curvas, minha alma, por que estás gemendo? Espera em Deus, pois ainda lhes darás graças: "Salvação de meu rosto, Deus meu".
52	10	"Mas eu, como verde oliveira na casa de Deus, confiei na lealdade de Deus para todo o sempre."
56	4; 12	"Enquanto temo, eu confio em ti [...] em Deus confio e não temo [...]"
59	10	"Força minha, por ti estou velando, pois minha fortaleza é Deus."

Fonte: Schokel, 2017²⁷

²⁴ GONZAGA, 2022

²⁵ CASALIS, M. Angústia versus esperança – uma leitura antológico-dialética de alguns salmos. Capa. v. 25, n. 3. 1985.

²⁶ FERNANDES, L. A. Expressar a fé, manifestar a esperança e sonhar com a justiça: uma análise do salmo 119,1-8. Estudos Bíblicos, vol. 32, n. 125, p. 45-61, jan/mar 2015.

²⁷ p. 984, 989, 993, 995, 1010, 1013, 1022, 1032, 1035, 1036, 1042, 1057, 1060-1061, 1065.

Continua...

Número salmo	Versículo	Texto
62	2	“Somente rumo a Deus minha alma está em calma: dele vem minha salvação.”
65	6	[...] “Tu esperança dos confins da terra e do oceano remoto.”
71	5; 14	“Porque tu, meu Senhor, foste minha esperança e minha confiança, desde a minha juventude.”
73	28	“Para mim, a felicidade está é estar junto de Deus, fazer do Senhor o meu refúgio e narrar todas as tuas ações.”
84	13	“Senhor dos exércitos, feliz o homem que confia em Ti.”
91	2	“Dize ao Senhor: “Refúgio meu, fortaleza minha, Deus meu, eu confio em ti”.
112	7	“Não temerás as más notícias; confiante no Senhor sente-se firme.”
119	81; 114	“Meu alento se consome por tua salvação: espero em tua palavra [...] Tu és meu refúgio e meu escudo: espero em tua palavra.”
121	8	“O Senhor guarda tuas entradas e saídas agora e para sempre.”
130	5 - 6	“Aguardo o Senhor, minha alma o aguarda, esperando sua palavra; minha alma aguarda meu Dono, mais que a sentinela pela aurora.”
146	5	“Feliz aquele que o Deus de Jacó auxilia, sua esperança é o Senhor seu Deus [...]”

Fonte: Schokel, 2017²⁸

Nota-se que o saltério é formado diversos salmos que expressam a esperança colocada em Deus. São uma espécie de ferramenta espiritual de fortalecimento da fé e ainda consolo nas promessas divinas. Visam transmitir uma mensagem de fé, confiança, encorajamento e esperança no Senhor, por aqueles que que buscam fortalecer sua relação espiritual com o divino.

Nessa perspectiva, esse estudo tem como objeto de estudo o salmo 62, atribuído ao rei Davi. Esse salmo propõe um olhar e sentimento voltado a esperança; esperança essa que é depositada em nós pelo próprio Deus.

1.3 O salmo 62

O salmo 62 consiste em uma oração individual de confiança. O salmista manifesta plena confiança em Deus, sendo esse seu apoio e força em um momento de perseguição. Ainda, exorta o povo a confiar em Deus e não nas ilusórias demonstrações de força dos homens.²⁹

Trata-se de uma expressão de confiança apenas em Deus, acrescida de uma reflexão quanto aos seus motivos e um convite a outros. É muito similar ao salmo 4,

²⁸ P. 1067, 1071, 1082, 1088, 1108, 119, 1153, 1165-1166, 1172, 1177, 1195

²⁹ SCHOKEL, L. A. A Bíblia do peregrino. Edição de Estudo. 1997. Tradução Ivo Atorniolo e José Bortolini, Editora Paulus, 2017.

porém se difere por seu repertório imaginário. Em uma primeira leitura, se desenvolve agitadamente, pelas mudanças repentinas de enunciado, pessoa, questionando e se expressando. Em uma segunda leitura, apresenta uma coerência poética. Parte de um diálogo interior para um questionamento a um grupo anônimo, baseada em uma reflexão; o processo se repete, mas o questionamento se direciona a outro grupo, ao qual o salmista faz parte; no fim, o Deus referido na terceira pessoa entra como um tu a consciência de quem ora, que sai de sua reflexão e experiência terrena a uma mensagem profética.³⁰

O texto se expõe numa série de imagens, sob uma temática metafísica: a contingência do homem em seu agir e ser, e seu ponto de suporte essencial. O poeta descobre no ser humano uma “mentira” radical: parece ser e não tem consistência. O humano é “um sopro”. Como medo de desaparecer e busca apoio. Busca se acolhimento e proteção. Finaliza questionando-se sobre o seu destino, mas compreende que cabe a Deus assinalar o peso de cada um, retribuindo-lhe o peso de suas ações.³¹

³⁰ Schokel, 2017 (grifo do autor)

³¹ *Ibidem*.

2 INTERPRETAÇÃO

Em princípio, o esforço de interpretar o SI 62, comumente, parte do olhar em direção à configuração poética do texto em questão, a fim de, em seguida, descrever a reflexão teológica desenvolvida no poema. Com isso, o reconhecimento da estrutura do poema e das unidades literárias menores dele favorece o avanço da compreensão.

2.1 A tradução do salmo 62

Um estudo mais objetivo e/ou científico de um texto bíblico precisa começar com a tradução dele. Esta deve ser o mais literal possível, respeitando, por sua vez, também a língua de chegada.³² Na realidade, a tradução é corrigida durante toda a investigação, uma vez que os resultados alcançados, constantemente, favorecem uma compreensão mais exata do texto em questão. Nesse sentido, quem lê um estudo exegético recebe a tarefa de, sempre de novo, voltar ao texto bíblico, revisitando-o tanto em sua língua original como traduzido para o português.

(1) Para o dirigente. Segundo Iditun. Um salmo de Davi.

(2) Somente rumo a Deus minha alma está em calma:
dele vem minha salvação.

(3) Somente ele é meu rochedo e minha salvação.
É meu baluarte: não serei abalado demasiadamente.

(4) Até quando atacareis um homem?
Todos vós assassinais
como uma parede inclinada,

³² Acolhe-se aqui o texto hebraico de acordo com a edição crítica de ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 5.ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997, a qual, em princípio, reproduz o texto hebraico contido no manuscrito medieval do *Códice de Leningrado* de 1008 d.C., anotando, nas notas de rodapé, variantes existentes em outros manuscritos hebraicos e/ou nas antigas traduções da Bíblia Hebraica. Todos os textos da Bíblia Hebraica citados neste estudo são apresentados com tradução própria.

uma muralha derrubada.

(5) Somente planejaram dispersar de sua elevação:
favorecem mentira.

Bendizem com sua boca,
mas, em seu interior, amaldiçoam.

(6) Acalma-te somente em relação a Deus, ó minha alma,
porque dele vem minha esperança!

(7) Somente ele é meu rochedo e minha salvação.
É meu baluarte: não serei abalado.

(8) Junto a Deus está minha salvação e minha honra.
É o rochedo de minha força: meu abrigo está em Deus.

(9) Confiaínele em todo o tempo, ó povo!
Derramaivosso coração diante de sua face!
Deus é um abrigo para nós.

(10) Os filhos do ser humano são somente uma ilusão,
os filhos do homem são uma mentira:
subindo em uma balança,
eles, juntos, são menos que uma ilusão.

(11) Não confieis na exploração
e não vos iludais com o roubo!
Vigor quando prospera:
não ponhais o coração!

(12) Deus falou uma coisa,
duas escutei:

de fato, quanto a Deus, há força.

(13) Pois contigo, ó Senhor, está a lealdade,
porque turetribuirás
ao homem conforme sua obra.

2.2 Salmodiar e profetizar (v. 1)

O cabeçalho do Salmo 62 traz três informações: “Para o dirigente. Segundo Iditun. Um salmo de Davi” (v. 1). A primeira delas leva a pensar na apresentação do “salmo (מְזִמֹּר)” (v. 1), no sentido de a oração poética ser “salmodiada (זמר)”, isto é, “cantada” e “musicada”. Justamente para essa finalidade, existe um maestro ou “dirigente (מְנַצֵּחַ)” (v. 1). “Ieditun (יְדִיתֹן)” (v. 1; Sl 39,1; 77,1) é o nome de um músico levita, ou seja, de um instrumentalista e cantor da época de Davi, que, como “vidente do rei”, também “profetizava” (1Cr 16,41-42; 25,3.6; 35,15). Assim, a memória de “Ieditun” (v. 1) traz consigo a consciência de que, à oração comunitária, cabem inclusive dimensões proféticas, no sentido de anunciar a palavra de Deus. No mais, o Salmo 62 é atribuído ao rei “Davi” (v. 1). Com isso, este último é visto como quem se propõe a “escutar” o que “Deus fala” (v. 12), reconhecendo que a “força (רַעַף)” está “com Deus” (vv. 8.12).³³

2.3 Somente Deus (vv. 2-3)

Na primeira estrofe (vv. 2-3), o salmista traz um discurso individual. Cinco sufixos pronominais da primeira pessoa singular, traduzidos como pronomes possessivos – “*minha* alma (נַפְשִׁי)” (v. 2), “*minha* salvação (יְשׁוּעָתִי)” (duas vezes em vv. 2.3), “*meu* rochedo (צוּרִי)” (v. 3), “*meu* baluarte (מְשֻׁגְבִי)” (v. 3) –, e o verbo flexionado na primeira pessoa singular – “não serei abalado (לֹא-אֶמָּוֵט)” (v. 3) realçam essa perspectiva. Junto a isso, chama a atenção do ouvinte-leitor que o orante, por enquanto, discursa sobre “Deus (אֱלֹהִים)” (v. 2). De um lado, adota a linguagem metafórica, descrevendo Deus como “rochedo (צוּר)” (vv. 3.7.8; Sl 18,3.32.47; 19,15; 28,1; 31,3; 71,3; 73,26; 78,35; 89,27; 92,16; 94,22; 95,1; 144,1) e “baluarte (מְשֻׁגְבִי)” (v. 3.7; Sl 9,10^{2x}; 18,3; 46,8.12; 48,4; 59,10.17.18; 94,22; 144,2). Do outro, duas

³³ Observa-se também que o Sl 39 e o Sl 62 trazem o mesmo título. Portanto, é possível que o livro dos Salmos queira propor uma “conexão de leitura” entre esses dois poemas (VETTE, Joachim. “Bei Gott allein kommt meine Seele zur Ruhe” – Vertrauen in Gott als einzige Zuflucht des Menschen. Psalm 62. In: OEMING, Manfred; VETTE, Joachim. *Das Buch der Psalmen*. Psalm 42–89. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2010, p. 131). Todavia, é preciso observar outros paralelismos e ligações temáticas entre os dois poemas em questão para favorecer essa hipótese literária.

vezes, emprega um vocábulo abstrato, afirmando que Deus é “salvação (הַשׁוּיָה)” (vv. 2.3).

O ponto de partida para a reflexão no Sl 62 encontra-se, no entanto, na relação que existe entre o salmista e Deus. Isto é, o estado atual de quem se manifesta nesta oração resulta de um duplo movimento, indicado por duas preposições. Ora “a alma” do orante vai “rumo a Deus (אֶל-אֱלֹהִים)” (v. 2), com a “indicação da direção” ou do “destino do movimento”; ora “a salvação” do orante vem “de” Deus, no sentido de ela ocorrer “a partir dele (מִמֶּנּוּ)” (v. 2), marcando “o ponto de origem do movimento”.³⁴ Portanto, a dinâmica de um ir ao encontro de Deus torna-se a causa de “a alma” do salmista “estar em calma” ou de “ficar em silêncio” (v. 2), por mais que haja um conflito a ser vivido (ver vv. 4-5).³⁵

Antes de falar desse enfrentamento, por sua vez, o salmista, na primeira estrofe, e, portanto, no início de sua oração poética, realça sua relação com Deus, inclusive por meio do duplo uso da partícula adverbial “somente (אֵין)” (vv. 2.3). Aliás, as seis presenças desse vocábulo no Salmo 62 (ver também vv. 5.6.7.10), sempre de forma proeminente na primeira posição das frases, indicam a função estruturante e temática dessa palavra no texto. Ou seja, para o salmista, “somente (אֵין) rumo a Deus” (v. 2) e “a partir dele” há “salvação” (v. 2), também no sentido de “somente ele (אֵין-הוּא)”, isto é, Deus ser a “salvação” (v. 3). Enfim, é preciso lembrar que a pequena palavra hebraica em questão traz tanto a conotação enfática (“certamente”, “evidentemente”, “obviamente”) como a dimensão restritiva (“somente” ou “apenas”: ver vv. 2.3.5.6.7.10) consigo. Afirma-se, sobretudo, que “somente (אֵין) Deus oferece estabilidade, firmeza e/ou segurança, no sentido de “somente ele” (v. 3) ser um “rochedo (צוּר)” (vv. 3.7.8) e um “baluarte (בְּמִשְׁבֵּט)” (vv. 3.7).

³⁴ ZENGER, Erich. Psalm 62. In: 177-188. In: HOSSFELD, Frank-Lothar; ZENGER, Erich. *Psalmen 51–100*. Freiburg: Herder, 2000, p. 183.

³⁵ O texto hebraico no v. 2 pode ser compreendido como frase nominal: “Somente rumo a Deus (אֶל-אֱלֹהִים), há a calma (דוּמְיָה) de minha alma (נַפְשִׁי)” (v. 2). Existe, porém, a alternativa de ler o substantivo “calma” (v. 2) como acusativo adverbial, lembrando que o hebraico não exige uma preposição como ligação. Dessa forma, compreende-se: “Minha alma está em calma” ou “fica em silêncio” (v. 2).

O substantivo “calma/silêncio (דוּמְיָה)” (v. 2) somente se encontra quatro vezes na Bíblia Hebraica, sempre no livro dos Salmos (Sl 22,3; 39,2; 62,2; 65,2). Ora o vocábulo indica o momento em que nada está sendo falado, inclusive o “silêncio” doloroso (Sl 22,3). Ora, porém, visa-se a uma “calma” como estado de paz (Sl 22,3), capaz de tornar-se “louvor de Deus” (Sl 65,2). Justamente nesse sentido, o orante no Salmo 62, mais tarde, formula o pedido: “Ó minha alma, acalma-te (אָמִיד, *qal* imperativo feminino singular de דָּמַם) em relação a Deus” (v. 6; ver também Sl 4,5; 37,7; 131,2).

Além disso, porém, é importante ouvir ou ler bem o que o salmista diz no final da primeira estrofe: “Não serei abalado (לֹא-אֶמָּוֵט) demasiadamente (רַבָּה)” (v. 3). Isto é, vale para o orante que, “embora haja desafios para a fé, esta última não será abalada grandemente”.³⁶ Mesmo assim, existem nele uma “luta interior” e um “desmembramento interminável”.³⁷ Por quê? A estrofe seguinte (vv. 4-5) traz o conflito à tona.

2.4 Assassinos pseudorreligiosos (vv. 4-5)

Enquanto o salmista, na primeira estrofe (vv. 2-3), foca em “Deus” (v. 2) e olha para si mesmo, na segunda estrofe (vv. 4-5), descreve pessoas que praticam o mal. Ora se dirige diretamente a estes últimos, com os verbos e o sufixo pronominal flexionados na segunda pessoa do plural – “atacareis (תִּהוּתְתוּ)” (v. 4), “assassinais (תִּרְצְחוּ)” (v. 4), “todos vós (כֻּלְכֶם)” (v. 4) –, ora fala sobre eles, fazendo uso da terceira pessoa do plural – “planejaram (יַעֲצוּ)” (v. 5), “favorecem (יִרְצוּ)” (v. 5), “bendizem (יְבָרְכוּ)” (v. 5), “amaldiçoam (יִקְלְלוּ)” (v. 5), “no interior deles” (בְּקִרְבָּם) (v. 5).³⁸ Enfim, “uma pergunta retórica feita aos opositores” – “Até quando atacareis um homem?” (v. 2) – e “uma descrição das ações deles na terceira pessoa servem para acusá-los de ataques enganosas”.³⁹ Quais, porém, são, mais exatamente, os crimes cometidos por eles e quem se torna vítima deles?

A raiz verbal compreendida como “atacar (הוּת)” (v. 4) aparece somente aqui em toda a Bíblia Hebraica. Por isso, é difícil identificar seu significado exato. É possível que o vocábulo vise a agressões verbais e/ou físicas. Logo em seguida, no entanto, o verbo “assassinar (רצח)” (v. 4) não deixa dúvida sobre a gravidade dos crimes cometidos. Subentende-se que se trata de um homicídio voluntário e intencional, ou seja, de algo “planejado (יָעַר)” (v. 5). Com isso, os opositores do

³⁶ ROSS, Allen P. *A Commentary on the Psalms*. Volume 2 (42-89). Grand Rapids: Kregel Academic, 2013, p. 368.

³⁷ BEGERAU G., Die „Seele“ und das „Herz“ als Bezugspunkt des Vertrauens in Ps 62. In: ARNOLD, Tina; HILBRANDS, Walter; WENZEL, Heiko (eds.). *HERR, was ist der Mensch, dass du dich seiner annimmst? (Psalm 144,3)*. Beiträge zum biblischen Menschenbild. Witten: TVG, 2013, p. 62.

³⁸ No conjunto de palavras “com sua boca (בִּפְיוֹ)” (v. 5), o sufixo pronominal traduzido como pronome possessivo é flexionado na terceira pessoa do singular. Como o sujeito da oração é apresentado no plural – ver “bendizem (יְבָרְכוּ)” (v. 5) –, surge uma incongruência.

³⁹ BOTHA Phil J. Psalm 62: Prayer, Accusation, Declaration of Innocence, Self-Motivation, Sermon, or all of These? In: *Acta Theologica*, v. 38, n. 2, 2018, p. 38.

salmista infringem a lei pertencente ao Decálogo: “Não matarás (לֹא תִרְצֹחַ)” (Ex 20,13; Dt 5,17). Além disso, os orantes nos Salmos sabem que, muitas vezes, esse tipo de violência atinge os mais indefesos e pobres: “Matam a viúva e o imigrante, assassinam órfãos” (Sl 94,6).

No mais, com a imagem dupla – “como uma parede inclinada (כְּקִירֵינְטוּי), a muralha derrubada (גְּדֻרְהָדָחוּיָהּ)” (v. 5) – o Salmo 62 parece ilustrar a ação do homicida. Uma construção ainda em pé, mas instável e/ou escombros (ver as “muralhas com brechas” em Sl 80,13) pode provocar acidentes e matar alguém. Nesse sentido, o assassinato, por mais cruel que seja, ganharia inclusive a conotação de uma ocorrência casual e acidental, livrando o criminoso de uma eventual condenação. Ao mesmo tempo, é possível que o “homem (אִישׁ)” (v. 4), vítima da ação homicida, seja comparado a construções em queda ou já caídas. Assim, alguém que já não consegue mais manter-se em pé é atingido pelo crime.⁴⁰

É possível que o próprio salmista seja o “homem (אִישׁ) atacado” (v. 4), mas também se pode entender que ele esteja falando sobre “uma terceira pessoa”, isto é, “uma vítima sem nome”.⁴¹ Interessa-lhe, neste momento, denunciar à comunidade, ou seja, a quem o escuta o comportamento dos “assassinos” (v. 4), descrevendo as ações traiçoeiras deles. Assim, ele destaca primeiramente como seus opositores “planejaram (וַיַּעֲצוּ)” (v. 5; Sl 83,4) seus feitos, fazendo “planos (מוֹעֲצוֹת)” (Sl 5,11; 81,13) de acordo com as suas “rebeldias”, “revoltas” (Sl 5,11) e/ou “a teimosia de coração” (Sl 81,13), inclusive no sentido de eles “terem se aconselhado (וּנְעָצוּ) de coração unânime” (Sl 71,10; 83,6). Não permitiram que Deus os “aconselhasse (וַיַּעַזְרֵם)” (Sl 16,7; 32,8). Assim, “planejaram dispersar (וַיַּעֲצוּ לְהַדִּיחַ)” (v. 5), experiência que o povo, com as diversas deportações e os exílios sofridos em sua história, viveu de forma repetida. Ou seja, sabe-se o que é existir como “dispersos de Israel (וּנְדָחֵי־יִשְׂרָאֵל)” (Sl 147,2), até em consequência de “Deus ter dispersado (נָדַח) aqueles que se revoltaram contra ele” (Sl 5,11). Mais ainda, os “assassinos” (v. 4) no Salmo

⁴⁰ As outras seis presenças da raiz verbal “derrubar (דחה)” na Bíblia Hebraica, além da sétima em Sl 62,4, trazem duas ideias consigo: (a) o “perverso”, “o homem de ações violentas” (Sl 140,5) e/ou as “nações” (Sl 118,13^{2x}) “derrubam”, mas também “o mensageiro do SENHOR” (Sl 35,5); (b) os “malfeitores” (Sl 36,13) e “o perverso” (Pr 14,32) são “derrubados”. Consequentemente, ao mencionar a “muralha derrubada” (v. 4), a imagem gera a esperança de que “o SENHOR auxilie” quem é “derrubado para cair” (Sl 118,13).

⁴¹ CHARNEY, Davida. Keeping the Faithful. Persuasive Strategies in Psalms 4 and 62. In: *Journal of Hebrew Scriptures*, v. 12, 2012, p. 9.

62 “planejam dispersar de sua elevação (מִשְׁאֵת)” (v. 5), isto é, “a partir de (מִן)” uma “alteza”, “dignidade” e/ou “majestade” (Jó 13,11; 31,23) supostamente superior aos demais.

Com isso, o salmista destaca que os seus opositores somente “favorecem” ou “gostam da mentira (יְרִצּוּ קִזְבַּ)” (v. 5). Em vez de investirem em Deus como quem “é favorável (רָצָה)” a seu fiel e/ou a seu povo (Sl 40,14; 44,4; 77,8; 85,2; 119,108; 147,10-11; 149,4), preferem “favorecer (רָצָה) o fim desses com sua boca” (Sl 49,14), como quem “é favorável (רָצָה) ao ladrão” (Sl 50,18). A “mentira (v. 5)”, em princípio, se equipara à “coisa vã” (Sl 4,3) ou à “ilusão” (v. 10). E ela pertence ao “homem sanguinário e embusteiro” (Sl 5,7), isto é, aos “atormentadores” (Sl 40,5) e aos “perversos” (Sl 58,4).

Como agravante, o orante no Salmo 62 observa uma pseudo-religiosidade e/ou hipocrisia espiritual em seus opositores: “Bendizem (יְבָרְכוּ) com sua boca, mas, em seu interior, amaldiçoam (יְקַלְלוּ)” (v. 5). É comum no livro dos Salmos cultivar-se a expectativa de que Deus “abençoe (בָּרַךְ)” o fiel e/ou o povo (Sl 5,13; 28,9; 29,11; 37,22; 45,3; 65,11; 67,2.7.8; 107,38; 109,28; 112,2; 115,12^{3x}.13.15; 128,4.5; 129,8; 132,15^{2x}; 134,3; 147,13). De forma semelhante, usando a mesma raiz verbal, os salmistas, comumente, se propõem a “bendizer (בָּרַךְ)” Deus ou a desejar que o Senhor seja “bendito (בְּרוּךְ)” (Sl 10,3; 16,7; 18,47; 26,12; 28,6; 31,22; 34,2; 41,14; 63,5; 66,8.20; 68,20.27.36; 72,18.19; 89,53; 96,2; 100,4; 103,1.2.20.21.22^{2x}; 104,1.35; 106,48; 113,2; 115,18; 119,12; 124,6; 134,1.2; 135,19^{2x}.20^{2x}.21; 144,1; 145,1.2.10.21).⁴² Contudo, o uso frequente de determinados ditos religiosos pode provocar o risco de que estes, pela repetição, se tornem fórmulas vazias. A palavra já não realiza mais a ação que descreve.

Nesse mesmo sentido, surgem outras denúncias nos Salmos. Observa-se que “o perverso louva de acordo com o desejo de sua alma”, no sentido de que “lucrando bendiz (בָּרַךְ), mas despreza o SENHOR” (Sl 10,3). Estranha-se também como “o homem enriquecido e honrado se bendiz (בָּרַךְ) em sua vida: ‘Quando fazes o bem a ti mesmo te agradecem’” (Sl 49,17.19)”. Em contrapartida, por sua vez, os orantes nos Salmos cultivam a esperança de que Deus “abençoe (בָּרַךְ)” o justo, mesmo quando os perversos o “amaldiçoam (קָלַל)” (Sl 109,28). Afinal, cabe ao

⁴²No mais, os Salmos preveem que o rei “bendiga (בָּרַךְ)” o necessitado e pobre (Sl 72,15.17), ou que, no templo, seja “bendito (בָּרַךְ)” quem ali “entra no nome do SENHOR” (Sl 118,26).

Senhor distinguir entre “os seus abençoados (מְבֹרָכִים)” e “os seus amaldiçoados (מְקַלְלִים)” (Sl37,22). E, em vista disso, para Deus não faz diferença se a pessoa externa seu verdadeiro sentimento, ou somente “amaldiçoa em seu interior” (v. 5).

2.5 Esperança na salvação (vv. 6-8)

A gravidade do conflito leva o orante no Salmo 62 a retomar sua reflexão sobre “Deus (אֱלֹהִים)” (vv. 7.8^{2x}), já presente na primeira estrofe (vv. 2-3).⁴³ Com isso, olha novamente para si mesmo. Nove sufixos pronominais da primeira pessoa singular, traduzidos como pronomes possessivos – “*minha* alma (נַפְשִׁי)” (v. 6), “*minha* esperança (תִּקְוָתִי)” (v. 6), “*meu* rochedo (צוּרִי)” (vv. 7.8), *minha* salvação (יְשׁוּעָתִי)” (vv. 7.8), “*meu* baluarte (מְשֻׁבָּטִי)” (v. 7), “*minha* honra (כְּבוֹדִי)” (v. 8), “*minha* força (עֲזִי)” (v. 8) –, e um verbo flexionado na primeira pessoa do singular – “não serei abalado (לֹא אֶמָּוֵט)” (v. 7) – realçam a direção do olhar de quem aqui reza.⁴⁴

Aliás, diversos elementos na terceira estrofe do poema (vv. 6-8) correspondem ao que é dito na primeira estrofe (vv. 2-3). Para detectar as repetições, mas também as variações, importantes para o avanço da reflexão, seja apresentada o Quadro 2 favorável ao estudo comparativo.

Quadro 2 – Relato de repetições e variações

v. 2	Somente rumo a Deus minha alma está em calma:	Acalma-te somente em relação a Deus, ó minha alma,	v. 6
v. 2	dele vem minha salvação.	porque dele vem minha esperança!	v. 6
v. 3	Somente ele é meu rochedo e minha salvação.	Somente ele é meu rochedo e minha salvação.	v. 7
v. 3	É meu baluarte: não serei abalado demasiadamente.	É meu baluarte: não serei abalado.	v. 7
		Junto a Deus está minha salvação e minha honra:	v. 8
		é o rochedo de minha força.	v. 8
		Meu abrigo está em Deus.	v. 8

Fonte: Autor, 2024

⁴³ O vocábulo “Deus (אֱלֹהִים)” (vv. 2.6.8^{2x}.9.12^{2x}) ocorre sete vezes no Salmo 62, número que, como recurso estilístico, traz consigo a conotação de inteireza, completude e/ou perfeição (ver os sete dias em Gn 1,1–2,3). No final do poema, Deus é chamado de “Senhor (יְהוָה)” (v. 13).

⁴⁴Também o número dez funciona como elemento estilístico, trazendo consigo, sobretudo, a memória das “dez palavras” (Ex 34,28; Dt 4,13; 10,4), isto é, do decálogo.

Chama a atenção do ouvinte ou leitor que a inicial “declaração indicativa da situação” – “Somente rumo a Deus minha alma está em calma” (v. 2) – se torna agora um “autoconvite imperativo” – “Acalma-te somente em relação a Deus, ó minha alma!” (v. 6).⁴⁵ Surge, com isso, a impressão de que o salmista, diante das adversidades provindas dos “assassinos” pseudorreli­giosos (vv. 4-5), sente a necessidade de, decidida e urgentemente, voltar a Deus.

Existem razões para isso. Em especial, o orante parece sentir a necessidade de maior segurança. Assim, aumenta o número de metáforas em vista dos dispositivos protetores. No caso, visa-se, tanto na primeira (vv. 2-3) como na terceira estrofe (vv. 6-8), ao “rochedo (רֹצֵחַ)” (vv. 3.7.8) e ao “baluarte (בָּשֶׁטֶט)” (vv. 3). Na terceira estrofe, por sua vez, menciona-se também o “abrigo (מְחֻזָּה)” (v. 8), imagem repetida no início da quarta estrofe do poema (v. 9). É comum nos Salmos ver “o SENHOR” ou “Deus como abrigo” (Sl 14,6; 46,2; 61,4; 71,7; 73,28; 91,2.9; 94,22; 142,6), semelhante às “rochas (אֲבָנִים) que são um abrigo (מְחֻזָּה) para os texugos” (Sl 104,18). Todavia, ao ter “somente ele” (v. 7), isto é, Deus como “rochedo” (v. 7.8), “baluarte” (v. 7) e “abrigo” (v. 8), o salmista afirma agora, de forma categórica: “Não serei abalado” (v. 7). E, em especial, sem repetir o advérbio restritivo usado anteriormente: “Não serei abalado demasiadamente” (v. 3). Por fim, visa-se a “uma segurança e proteção que somente pode existir em Deus e com Deus”.⁴⁶

No mais, usando linguagem abstrata, o salmista apresenta sua “esperança (תִּקְוָה)” (v. 6) na “salvação (יְשׁוּעָה)” (vv. 7.8), a fim de, assim, ter sua “honra (כְּבוֹד)” (v. 8) e sua “força (רִצָּה)” (v. 8) preservadas. Ou, com outras palavras, após ter afirmado que sua “salvação vem dele” (v. 2), isto é, de Deus, o orante diz agora, de forma paralela, que sua “esperança vem dele” (v. 6). Com isso é possível deduzir que a “salvação” (vv. 2.3.7.8), em princípio, somente existe em forma de “esperança” (v. 6). Mais ainda, o ser humano não tem como ter esperança por conta própria, mas somente “porque (כִּי)” (v. 6) Deus lhe oferece esperança.

⁴⁵ ZENGER, 2000, p. 184. Muda a preposição de “rumo a (לְ)” (v. 2) para “em relação a (לְ)” (v. 6), enquanto o substantivo “calma (הַיָּסוּד)” (v. 2) cede seu espaço à raiz verbal “guardar silêncio/acalmar (דָּמַם)” (v. 6). Além disso, o substantivo “minha alma (נַפְשִׁי)”, em vez de ocupar a posição do sujeito da oração (v. 2), adquire agora a tarefa de vocativo – “ó minha alma (נַפְשִׁי)” (v. 6) –, com a função de chamar diretamente o interlocutor.

⁴⁶ VETTE, 2010, p. 129.

É preciso lembrar ainda que as três ocorrências do substantivo “esperança (תְּקוּוּהָ)” no livro dos Salmos (v. 6; SI 9,19; 71,5) indicam o quanto essas orações bíblicas focam na “esperança dos oprimidos (תְּקוּוּת עַמִּיּוֹת)” (SI 9,19). Isto é, trata-se da expectativa de quem é curvado, humilhado e, assim, violentado, injustiçado e explorado, estando, assim, muito próximo da miséria. Religiosamente, no entanto, “não perece a esperança” de que “um pobre jamais será esquecido” por Deus (SI9,19). Dessa forma, também o orante no Salmo 71 cultiva a fé de que “Deus o faça escapar da mão do perverso”, isto é, “da palma da mão do iníquo e do tirano”, porque “o SENHOR, desde a juventude, é a sua esperança (תְּקוּוּהָ) e confiança (מִבְטָח)” (SI 71,4-5).⁴⁷

2.6 Confiança em Deus (vv. 9-11)

A “esperança” provinda de Deus (v. 6), afirmada na primeira e terceira estrofes (vv. 2-3.6-8), resultante do conflito com os “assassinos” pseudorreli­giosos (v. 4), acusados na segunda estrofe (vv. 4-5), leva o salmista a fazer um convite ao “povo (עַם)” (v. 9). Surge, portanto, um contraste. De um lado, há o grupo dos que “atacam (הוֹת)” e “assassinam (רָצַח)” (v. 4). Do outro, está o “povo” (v. 9). A este último o salmista se dirige agora na quarta estrofe (vv. 9-11). Portanto, quem reza no Salmo 62 se propõe a “transmitir aos outros a sua sabedoria, isto é, aquilo que aprendeu em sua vida, que é o caminho da confiança em Deus (vv. 2-8)”.⁴⁸

Em sete momentos na quarta estrofe (vv. 9-11), o orante se dirige à sua comunidade. Ora usa o imperativo plural ou flexiona o verbo na segunda pessoa do plural – “confiai (בְּטַחוּ)” (v. 9), “derramai (שִׁפְכוּ)” (v. 9), “não confieis (אַל-תִּבְטְחוּ)” (v. 11), “não vos iludais (אַל-תִּהְבְּלוּ)” (v. 11), “não ponhais (אַל-תִּשִׂיתוּ)” (v. 11) –, ora emprega o sufixo pronominal da segunda pessoa plural, traduzido como pronome possessivo – “vosso coração (לְבַבְכֶם)” (v. 9). Além disso, o vocativo, como apelo, é

⁴⁷Além das três presenças do substantivo “esperança (תְּקוּוּהָ)” no livro dos Salmos (SI 9,19; 62,6; 71,5), “dois verbos hebraicos carregam a ideia de esperar nos Salmos”, sendo que “o primeiro guarda a nuance de esperar duradouramente” e “o segundo, de esperar com expectativa” (BULLOCK, C. Hassell. *Theology from the Psalms. The Story of God’s Steadfast Love*. Grand Rapids, 2023, p. 133). É possível traduzir os verbos em questão como “aguardar/manter-se na expectativa (יָחַל)” (SI 31,25; 33,18.22; 38,16; 42,6.12; 43,5; 69,4; 71,14; 119,43.49.74.81.114.147; 130,5.7; 131,3; 147,11) – ver também o substantivo “expectativa (תוֹחֵלָת)” em SI 39,8 – e “esperar (קוּהָ)” (SI 25,3.5.21; 27,14^{2x}; 37,9.34; 39,8; 40,2^{2x}; 52,11; 56,7; 69,7.21; 119,95; 130,5^{2x}).

⁴⁸ZENGER, 2000, p. 180.

uma referência à segunda pessoa: “ó povo (עַם)” (v. 9). Que o salmista se identifica com este último, fica claro quando usa a primeira pessoa do plural, juntando-se à comunidade dele: “Deus é um abrigo para nós (לָנוּ)” (v. 9). Portanto, vislumbra-se que tanto o “povo” (v. 9) sofre com os “assassinos” pseudorreli­giosos (v. 4) como quem reza aqui.

Em vista disso, o salmista exige que o “povo, em todo o tempo, confie” em seu “Deus” (v. 9). De fato, esse tema é recorrente nos Salmos. Ora como apelo, ora como afirmação em relação ao orante, ao rei e/ou ao povo, destaca-se a postura de “confiar” no Senhor, Deus de Israel (Sl 4,6; 9,11; 13,6; 21,8; 22,5^{2x}.6; 25,2; 26,1; 27,3; 28,7; 31,7.15; 32,10; 33,21; 37,3.5; 40,4; 52,10; 55,24; 56,4.5.12; 62,9; 78,22; 84,13; 86,2; 91,2; 115,9.10.11; 119,42; 125,1; 143,8) e/ou se visa estar “confiante (בְּטוּחַ)” (Sl 112,7) ou sentir “confiança/segurança (בְּטָחַ)” no Senhor (Sl 4,9), no sentido de ter Deus como “confiança (מְבִטָּח)” (Sl 40,5; 65,6; 71,5). Como resultado disso, o ser humano e/ou povo experimentam o Senhor como quem os conduz para sentir-se “confiante/seguro (לְבִטָּח)” e/ou para “morar em segurança (לְבִטָּח)” (Sl 16,9). Enfim, usa-se até uma imagem arquetípica para descrever Deus como quem origina todo tipo de confiança: “Foste tu quem me fez confiar (מְבִטֵּיחִי) nos seios da mãe” (Sl 22,10).

“Confiar em” Deus (v. 9) inclui, por sua vez, a atitude de “derramar o coração diante da face dele” (v. 9). Isto é, ao escolher Deus como “abrigo (מְחַפֵּז)” protetor (vv. 8.9), “o oprimido” (עָנִי) “derrama (יִשְׁפֹּךְ!) sua lamentação diante do SENHOR (לְפָנֵי יְהוָה)” (Sl 102,1; 142,3), gesto que, inclusive, lembra a experiência de vida de quem “foi derramado como água” (Sl 22,15) ou, como “servo” de Deus e/ou “inocente”, teve seu “sangue derramado” (Sl 79,3.10; 106,38). Todavia, “a imagem do coração”, presente no v. 9, “descreve o compromisso existencial com determinado fundamento, constituinte da base da vida de um indivíduo e/ou do grupo”.⁴⁹

O orante no Salmo 62 sabe também o quanto o ser humano corre o risco de decidir-se contrariamente. Em vez de ter “Deus como abrigo” e “nele confiar (בטח)” (v. 9), há quem “confia (בטח) na exploração” (v. 11) e/ou “se ilude com o roubo” (v. 11). Em vez de “derramar o coração (לָבַב)” diante da face de Deus” (v. 9), “põe o

⁴⁹ VETTE, 2010, p. 130.

coração (לב) no vigor próspero” ou “na fortuna” (v. 11). Em vista disso, o salmista opõe, à tríade de “exploração (עַשְׂקָה)”, “roubo (לָגַב)” e “vigor próspero” (חַיִּל כִּי-יָנוּב) (v. 11), as suas três solicitações: “Não confieis (אַל-תִּבְטְחוּ)”, “não vos iludais” (אַל-תִּהְבְּלוּ) e “não ponhais o coração (אַל-תִּשְׂיתוּ לֵב)” (v. 11).

Em diversos momentos, as orações no livro dos Salmos alertam em relação a uma série de realidades “não confiáveis” (v. 11): “o homem que”, aparentemente, está em paz (אִישׁ שְׁלוֹמִי) com seu próximo” (Sl 41,10), “arco (קֶשֶׁת)” e “espada (חֶרֶב)” (Sl 44,7), “vigor (חַיִּל)” e “abundância de riqueza (עֲשֹׂר)” (Sl 49,7; 52,9), “os ídolos das nações (עֲצֵבֵי הַגּוֹיִם), obras de mãos humanas” (Sl 115,4.8; 135,18), o “ser humano (אָדָם)” em geral e, especificamente, os “nobres (נְדִיבִים)” (Sl 118,8-9; 146,3). No Salmo 62, por sua vez, o foco cai especificamente no “vigor (חַיִּל)” econômico, isto é, na “propriedade” ou na “fortuna (חַיִּל)”, resultado da “exploração (עַשְׂקָה)” e/ou do “roubo (לָגַב)” (v. 11). Existe, pois, a consciência de que “a exploração (עַשְׂקָה)” é promovida pelo “ser humano” (Sl 119,134) e “ditada do alto” por aqueles que “insultam e falam com maldade” (Sl 73,8). Em vista dessa realidade social, no entanto, cultiva-se a “esperança” de que Deus seja o “auxílio” (Sl 146,5) dos “explorados (עֲשֻׁקִים)” (Sl 103,6; 146,7), disposto a opor-se ao “explorador (עוֹשֵׂק)” (Sl 72,4; 105,14; 119,121-122). Mais ainda, nisso se encontra justamente a incomparabilidade do Deus de Israel: “SENHOR, quem é como tu? Libertas o oprimido de quem é mais forte do que ele, o oprimido e o pobre de quem o rouba (מִגָּזֵל)” (Sl 35,10). Enfim, os orantes nos Salmos não fecham seus olhos diante da realidade, mas observam que, “por nada, se multiplicam os que odeiam”, isto é, “tornam-se numerosos os que silenciam”, sendo que esses “inimigos falsos exigem a devolução do que o outro não roubou (לָגַב)” (Sl 69,5).

Ora, é esse tipo de leitura crítica da conjuntura da sociedade que leva o orante no Salmo 62, no que se refere ao “povo” (v. 9), a aconselhar “a confiança em” Deus (v. 9) e “a desconfiança” nos enriquecimentos ilícitos (v. 11), juntando, como argumento, sua reflexão sobre a condição humana. É preciso descobrir que “os filhos do ser humano (בְּנֵי-אָדָם) são somente uma ilusão (הֶבְלָה)” e que “os filhos do homem (בְּנֵי-אִישׁ) são uma mentira (כָּזָב): subindo em uma balança, eles, juntos, são menos que uma ilusão (הֶבְלָה)” (v. 10). Basta pensar na curteza da vida. “Os dias” do ser humano, pois, são iguais à “sombra” (Sl 144,4) ou a uns “palmos”, uma “duração como um nada”, e, por mais que “o homem se ponha em pé” e “se inquiete”, ele,

semelhante à “traça”, “somente é uma ilusão (אַה־הַבְּל)” (SI 39,6.7.12). Porque “os dias” e “os anos se esgotam”, e a “ilusão” se transforma em “pavor” (SI 78,33). Mais ainda, com isso, também “os projetos do ser humano (מַשְׁבוּתֵי־אָדָם) são uma ilusão” (SI 91,11).

Por consequência, é preciso reconhecer que o ser humano, por si só e mesmo “quando o vigor prospera (חַיִּל־כִּי־נֹבֵן)” (v. 11), não garante a existência e/ou a permanência de si mesmo. Não obstante, há, sim, um caminho para “ainda prosperar (נֹבֵן) com cabelo grisalho” (SI 92,15). Basta ouvir e/ou ler o que o orante no Salmo 62 diz na estrofe final (vv. 12-13).

2.7 Lealdade divina (vv. 12-13)

Como na primeira estrofe (vv. 2-3) e na terceira estrofe (vv. 6-7), que ocupa o centro do poema, o salmista foca também na quinta e última estrofe (vv. 12-13) em sua relação com Deus. Para referir-se a si mesmo, novamente flexiona um verbo na primeira pessoa do singular: “escutei (שָׁמַעְתִּי)” (v. 12). No que se refere a Deus, por sua vez, ocorre uma mudança surpreendente. Isto é, após falar mais uma vez sobre este último, trazendo duas vezes o vocábulo “Deus” e flexionando o verbo na terceira pessoa do singular – “Deus (אֱלֹהִים) falou (דָּבַר)” (v. 12); “a força está com Deus (לְאֱלֹהִים)” (v. 12) –, no último versículo, o orante se dirige diretamente a Deus, mudando, portanto, a direção de seu discurso. Nesse sentido, observam-se agora o sufixo pronominal da segunda pessoa do singular, traduzido como pronome oblíquo – “contigo (לְךָ)” (v. 13) –, o vocativo como apelo à segunda pessoa – “ó Senhor (אֲדֹנָי)” (v. 13) –, o pronome pessoal da segunda pessoa do singular – “tu (אַתָּה)” (v. 13) – e o verbo flexionado na segunda pessoa do singular – “retribuirás (תִּשְׁלַם)” (v. 13).

Mais ainda, o Salmo 62 “termina com um provérbio numeral, o único em todo o Saltério”, recurso comumente encontrado “na literatura sapiencial e profética (Pr 30,16.18.20; Am 1,3.6.9.11.13; 2,1.4.6)”.⁵⁰ “O sentido é” que “a palavra divina chegou” ao salmista “não somente uma vez, mas mais vezes” – “Deus falou uma coisa, duas escutei” (v. 12) –, o que torna “a revelação mais impressionante e

⁵⁰ VETTE, 2010, p. 130.

crível”.⁵¹ Com isso, “de um ponto de vista funcional, a mensagem do salmo é resumida pela dupla palavra final”.⁵² Quais são, no entanto, as “duas” (v. 12) mensagens anunciadas dessa forma?

Em primeiro lugar, o orante no Salmo 62 afirma, pela segunda vez, que, “quanto a Deus, de fato, há força (רַעַי)” (v. 12). Com isso, o salmista insiste novamente em sua convicção já manifestada: “Deus é o rochedo de minha força (צוּר־עֲזָי)” (v. 8). Trata-se de um denominador comum nos Salmos. Em diversos momentos, os salmistas realçam e louvam a “força (רַעַי)” de Deus, destacando que este a disponibiliza a quem lhe adere (Sl 8,3; 21,2.14; 28,7.8; 29,1.11; 30,8; 46,2; 59,10.17.18; 61,4; 62,8.12; 63,3; 66,3; 68,29.34.35^{2x}.36; 71,7; 74,13; 77,15; 78,26.61; 81,2; 84,6; 86,16; 89,11.18; 90,11; 93,1; 96,6.7; 99,4; 105,4; 110,2; 118,14; 132,8; 138,3; 140,8; 150,1).

No segundo momento, por sua vez, quem reza no Salmo 62 deixa claro que a “força (רַעַי)” de Deus (v. 12) se encontra na “lealdade (דָּוָה)” deste último (v. 13). E essa mensagem, bem no final do Salmo 62, agora é transmitida pelo salmista em forma de uma oração pessoal e, portanto, na perspectiva de uma esperança religiosa: “Contigo, ó Senhor (וְלִדְאֲדֹנָי), está a lealdade (דָּוָה), porque tu retribuirás (כִּי־אַתָּה תַשְׁלֵם) a cada um (לְאִישׁ) conforme sua obra (כְּמַעֲשָׂוֹ)” (v. 13). Vale lembrar que a fé na “lealdade (דָּוָה)” do Senhor, Deus de Israel, é outro denominador comum para quem reza nos Salmos.⁵³ Todavia, dessa confiança na lealdade de Deus com quem é perseguido e injustiçado nasce, também, o compromisso humano com a prática da “lealdade (דָּוָה)”, isto é, da solidariedade e/ou da caridade (ver Sl 109,12.16; 141,5), sobretudo em relação com os mais necessitados.

Enfim, no que se refere à oração poética do Salmo 62, o pensamento do orante culmina justamente no “pressuposto de que as ações da pessoa estão de alguma forma relacionadas com o bem-estar dela”, no sentido de que é inerente à

⁵¹ ZENGER, 2000, p. 178.

⁵²WEBER, B. Ps 62,12-13: Kolometrie, Zahlenspruch und Gotteswort. In: *Biblische Notizen*, v. 65, 1992, p. 45.

⁵³Eis as referências no livro dos Salmos, visando-se à “lealdade (דָּוָה)” pertencente e/ou atribuída a Deus, vista comumente como merecedora de louvor e canto: Sl 5,8; 6,5; 13,6; 17,7; 18,51; 21,8; 23,6; 25,6.7.10; 26,3; 31,8.17.22; 32,10; 33,5.18.22; 36,6.8.11; 40,11.12; 42,9; 44,27; 48,10; 51,3; 52,3.10; 57,4.11; 59,11.17.18; 61,8; 62,13; 63,4; 66,20; 69,14.17; 77,9; 85,8.11; 86,5.13.15; 88,12; 89,2.3.15.25.29.34.50; 90,14; 92,3; 94,18; 98,3; 100,5; 101,1; 103,4.8.11.17; 106,1.7.45; 107,1.8.15.21.31.43; 108,5; 109,21.26; 115,1; 117,2; 118,1.2.3.4.29; 119,41.64.76.88.124.149.159; 130,7; 136,1.2.3.4.5.6.7.8.9.10.11.12.13.14.15.16.17.18.19.20.21.22.23.24.25.26; 138,2.8; 143,8.12; 144,2; 145,8; 147,11.

“lealdade (τῶν)” de Deus que este “retribua ao homem conforme a obra dele” (v. 13; ver também SI 31,24).⁵⁴ Ou, com outras palavras, prevalece a esperança de que “o SENHOR faça o bem aos bons e aos retos em seus corações” (SI 125,4).

⁵⁴ VETTE, 2010, p. 130.

3 FRANCISCO: O PAPA COM TRAÇOS DE ESPERANÇA

Papa Francisco, nascido Jorge Mario Bergoglio, foi eleito o 266º papa em 13 de março de 2013, após a renúncia do Papa Bento XVI. O Papa Francisco é o primeiro papa jesuíta, o primeiro papa das Américas e o primeiro papa do hemisfério Sul.⁵⁵

O Papa Francisco tem sido frequentemente conhecido pelas suas mensagens de esperança, compaixão e inclusão. Ao longo do seu papado, ele enfatizou a importância da misericórdia, da justiça social e do cuidado com os marginalizados, ou seja, o nosso próximo. Em praticamente todos esses pontos ele cita algo sobre a esperança, que é o marco central de estudo e reflexão dessa pesquisa. Seus principais pontos de reflexões são: a justiça social, alcance e valorização aos marginalizados, diálogo, inclusão, esperança, humildade, simplicidade, reforma, renovação e sair em busca dos que mais precisam; esses são alguns pontos que destaque como principais.

Praticamente todas as falas do sumo pontífice, seja em homilias, catequeses, exortações e documentos, esses elementos são mencionados. Nesse sentido, a priori, é preciso compreender o que é esperança, tema tão enfatizado pelo pontífice em suas catequeses.

3.1 A esperança como virtude teologal

A esperança, palavra que vem do latim *sperantia*, em seu sentido mais lato, remete a confiança em algo que se deseja, uma expectativa. Trata-se de um conceito, uma crença emocional, manifestando-se em maneiras de ser, estar e agir no mundo.⁵⁶

Viver consiste em esperar, mas para esperar é preciso ter disposição a fim de se esforçar o máximo possível para que a concretização do que se é o esperado. A

⁵⁵ SANTA SÉ. Biografia do santo padre – Francisco. Sem data. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/biography/documents/papa-francesco-biografia-bergoglio.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2024.

⁵⁶ COSTA, A. J.; SAMPAIO e MELO, A.- Dicionário da Língua Portuguesa. 8ª ed. Porto: Porto Editora, 1999. ISBN972-0-05001-2.

esperança ativa não se resume apenas na simples espera. Mas se torna uma paciência inquietante, um silêncio eloquente, pensamento e ação consciente.

Discutir a esperança é destacar a relevância do futuro na vida espiritual do povo de Deus. Não é a toa que a esperança é considerada uma temática teológica, pois é uma das três virtudes teologais, junto com a fé e a caridade.

De acordo com o *Enchiridion*, a esperança é uma virtude teologal que exprime o desejo da felicidade futura, relacionada aos bens eternos ou temporais que esperamos. Assim, é ao Senhor que precisamos pedi-la e no Senhor que devemos depositá-la.⁵⁷

A esperança é a virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo.⁵⁸

No contexto bíblico, a esperança é um tema recorrente, presente em suas histórias, ensinamentos e promessas. Do Antigo ao Novo Testamento, a esperança emerge como um farol de luz no meio das trevas, uma âncora firme em tempos de incerteza e uma fonte de força para a alma cansada⁵⁹.

A promessa de Deus a Abraão dá início a história de esperança:

O Senhor disse a Abrão: Sai de tua terra natal, da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei. Farei de ti um grande povo, te abençoarei, tornarei famoso seu nome, que servirá de bênção. Abençoarei quem te abençoar, amaldiçoarei quem te amaldiçoar. Em teu nome serão abençoadas todas as famílias do mundo (Gn 12,1-3).⁶⁰

Tudo se fundamenta na revelação de Deus. Ele se apresenta a Abraão, fala com ele e promete-lhe uma terra e uma descendência. Sem existia promessa nem fé sem a manifestação divina. Sem ambos, o patriarca não teria esperança. Porém, no anseio pela promessa da descendência cumprida, Sarai, esposa de Abraão oferece Agar, sua escrava, para que ele tenha relações sexuais a fim de ter um filho. No entanto, esse filho, não nasce da promessa divina, mas sim da ansiedade humana

⁵⁷ SCIACCA, M. F. "Riflessionisull' Enchiridiondi Sant'Agostino", in *Augustinian Studies*, 2, 1971, p.109.

⁵⁸ JOÃO PAULO II, 2000, 1817, p. 20.

⁵⁹ PÉGUY, C. O Pórtico do mistério da segunda virtude, p. 15, p. 5.

⁶⁰ SCHOKEL, 2017, p. 19.

(Gn 16,1ss).⁶¹ Assim, por meio de Sara que Deus cumpre sua promessa e da o filho a Abraão:

Deus disse a Abraão: -Sarai tua mulher, já não se chamará Sarai, mas Sara. Vou abençoá-la, e ela lhe dará um filho, e eu o abençoarei; dela nascerão povos e reis de nações. Abraão caiu com o rosto por terra e, sorrindo, disse a si mesmo: -Uma pessoa com cem anos terá um filho, e Sara dará à luz anos noventa? E Abraão disse a Deus: - Contento-me que mantendas vivo Ismael. Deus replicou: - Não. É Sara quem vai te dar um filho, a quem chamarás Isaac; com ele estabecerei minha aliança e com seus descendentes, uma aliança perpétua. Quanto a Ismael, atendo ao teu pedido: eu o abençoarei, o tornarei fecundo, farei que se multiplique imensamente, gerará doze príncipes, e farei dele um povo numeroso. Mas minha aliança eu a estabeleço com Isaac, o filho que Sara te dará no ano que vem, por este tempo. Deus se retirou quando terminou de falar com Abraão (Gn 17,15- 22).⁶²

Deus decide testar a fé de Abraão, colocando-lhe a prova, e o pede à prova e pede que esse entregue como sacrifício o filho da promessa:

Depois desses acontecimentos, Deus pôs Abraão a prova, dizendo-lhe: - Abraão! Respondeu: - Estou aqui! Deus lhe disse: Pega teu filho único, teu querido Isaac, vai ao país de Moriá, e aí o oferecerás em sacrifício num dos montes que eu te indicarei” (Gn 22,1-2).⁶³

Essa parte da história demonstra como Abraão foi provado tanto em sua fé quanto na esperança depositados no Senhor mais que nas Suas promessas. Tal fidelidade anunciava uma esperança melhor, onde Deus conduz o seu povo (Hb 7,19).⁶⁴ Durante séculos, “uma terra” (Ex 4,8.17)⁶⁵ e “uma descendência” (Gn 49; Ex 23, 27-33; Lv 26,3- 13; Dt 28)⁶⁶, esses foram o objetivo de esperança do povo de Israel, ou seja, sua esperança era focada em aspirações terrenas.

O fato do patriarca desejar apressar que a promessa fosse cumprida ocorreu ainda com o povo. Esse esqueceu, diversas vezes, que um futuro próspero viria do dom do Deus da aliança (Os 2,10; Ez 16,15ss)⁶⁷ e então buscou-o por seus próprios meios, como as demais nações, por meio da idolatria, dos acordos com poderosos e

⁶¹ SCHOKEL, 2017, p. 33

⁶² *Ibidem*, p. 35.

⁶³ *Ibidem*.

⁶⁴ *Ibidem*.

⁶⁵ *Ibidem*, p.8.

⁶⁶ *Ibidem*, p. 88, 131, 193, 294.

⁶⁷ *Ibidem*.

do culto formalista. Essa esperança ilusória era criticada pelos profetas (Jr 8,15; 13,16).⁶⁸ Quando o futuro se mostra incerto (Ez 37,11),⁶⁹ anuncia-se a salvação para alguns (Is 10,19-23).⁷⁰ Por mais que pareça que a salvação tarde, ela é certa, pois o Deus, misericordioso e fiel, é a esperança desse povo (Jr 17,13):⁷¹

[...] e restarão tão poucas árvores de seu bosque, que um menino poderá cortá-las. Naquele dia o rosto de Israel, os sobreviventes de Jacó, não tornará a apoiar-se em seu agressor, mas se apoiarão sinceramente no Senhor, o Santo de Israel. Um resto voltará, um resto de Jacó, ao guerreiro divino: ainda que fosse teu povo, Israel, como areia no mar, só um resto a ele voltará; a destruição decretada transborda justiça. O Senhor vai cumprir no meio da terra a destruição decretada (Is 10,19-23).⁷²

É muito complexa a concepção profética do futuro, mas é possível simplificá-la: a esperança é o próprio Deus (Is 51,5; 60,19s)⁷³ e Seu reino celeste (Sl 96-99).⁷⁴ Assim, está-se perante uma esperança terrena e coletiva.

Em Jó, vê-se o sofrimento do justo que colocou uma problemática para a espera terrena e coletiva (Jó 15,15; 19,25ss; 42,1-6).⁷⁵ Como entender o sofrimento de um fiel ao Senhor? Onde está a esperança? (Is 53);⁷⁶ assim deveria instigar a esperança e não a impedir.

No livro de Jeremias encontramos outros exemplos profundos, onde Deus declara: “pois eu conheço os planos que tenho para vocês, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro” (Jr 29,11).⁷⁷ Esta garantia do cuidado e do propósito de Deus instila esperança nos corações do Seu povo, mesmo no meio do exílio e das dificuldades.

Ao longo dos Salmos, os salmistas clamando a Deus em tempos de angústia, mas mantendo a esperança em Seu amor e fidelidade infalíveis. O Salmo 42,5 capta lindamente esse sentimento: "Por que, ó minha alma, você está abatida? Por que está tão perturbada dentro de mim? Coloque sua esperança em Deus, pois ainda o

⁶⁸ SCHOKEL, 2017.

⁶⁹ *Ibidem*.

⁷⁰ *Ibidem*.

⁷¹ *Ibidem*.

⁷² *Ibidem*, p. 1461.

⁷³ *Ibidem*.

⁷⁴ *Ibidem*.

⁷⁵ *Ibidem*.

⁷⁶ *Ibidem*.

⁷⁷ *Ibidem*, p. 1649.

louvarei, meu Salvador e meu Deus." Mesmo nas profundezas do desespero, o salmista encontra motivos para esperar na bondade e na salvação de Deus.

A última etapa da revisão ao antigo testamento é analisar os livros que mais abordam a temática da esperança no Novo Testamento.

A fé dos mártires, no livro de Daniel, demonstra a esperança pessoal na ressurreição (Dn 12,1ss; 2Mc 7),⁷⁸ quando a esperança coletiva se volta para Jesus Cristo (Dn 7).⁷⁹ Por sua vez, em Sabedoria, a esperança direciona-se para a paz, (Sb 3,3),⁸⁰ um descanso (Sb 4,7)⁸¹, uma salvação (Sb 5,2)⁸² que não são mais terrenas, mas no reio de Deus que propõe a imortalidade (Sb 3,4)⁸³, junto a Ele (Sb 5,1s).⁸⁴ Nesse sentido, essa esperança passa a ser individual (Sb 5,5)⁸⁵ e se orienta para o mundo futuro:

A vida dos justos está nas mãos de Deus, e o sofrimento não tocará neles. A gente insensata pensava que eles morreriam, considerava seu trânsito como desgraça, e como destruição sua partida do meio de nós, mas eles estão em paz. A gente pensava que fossem castigados, mas eles esperavam a imortalidade por completo; sofreram pequenos castigos, receberão grandes favores, porque Deus os pôs à prova e os encontrou dignos de si; recebeu-os como sacrifício de holocausto [...] (Sb 3,1-6).⁸⁶

No Novo Testamento, a esperança assume uma nova dimensão com a chegada de Jesus Cristo. O nascimento de Jesus anuncia o cumprimento das promessas de Deus e o início de uma nova era de esperança para a humanidade.

Jesus vem proclamar o Reino de Deus (Mt 4,17),⁸⁷ porém por meio de uma vida espiritual que se alcançada pela fé. A fim da concretização da promessa de Israel, é essencial a renúncia de todo contexto terreno da sua espera (Mt 16,24ss).⁸⁸ Porém, o Reino ainda está no futuro, assim a esperança continua, porém

⁷⁸ SCHOKEL, 2017, p. 1041.

⁷⁹ *Ibidem.*

⁸⁰ *Ibidem.*

⁸¹ *Ibidem.*

⁸² *Ibidem.*

⁸³ *Ibidem.*

⁸⁴ *Ibidem.*

⁸⁵ *Ibidem.*

⁸⁶ *Ibidem*, p.1302.

⁸⁷ *Ibidem.*

⁸⁸ *Ibidem.*

agora direciona-se a eternidade (Mt 18,8s),⁸⁹ para o retorno de Jesus (Mt 16,27; 25,31-46).⁹⁰ Enquanto espera-se por esse momento, a Igreja vive a concretização da esperança dos profetas pregando às nações essa esperança no Reino (Mt 8,11s; 28,19).⁹¹

A esperança cristã se realiza nas palavras do Senhor a Israel. Ela se fundamenta na história e na revelação de que, em Cristo, o Senhor cumpri suas promessas. Essa afirmação é comprovada por Paulo, quando escreve sobre a fé e a esperança do patriarca Abraão:

Esperou fiando-se contra toda a esperança, e assim se converteu em pai de muitos povos, segundo o que foi dito: assim será tua descendência. Sua fé não vacilou, apesar de considerar seu corpo envelhecido – tinha cem anos – e o seio envelhecido de Sara. Não duvidou com desconfiança da promessa de Deus, mas, fortalecido pela fé, glorificou a Deus, convencido de que poderia cumprir o prometido. Por isso, lhe anotou como crédito. E esse lhe foi anotado como crédito não foi escrito somente para ele, mas também para nós, a quem nos creditarão o crer naquele que ressuscitou da morte Jesus, Senhor nosso, que se entregou por nossos pecados e ressuscitou para nos tornar justos (Rm 4,18-25).⁹²

Abraão nunca teve dúvidas quanto as promessas do Senhor. Sua esperança era fundamentada na sua relação pessoal e íntima com Deus onde ele deposita toda a fé. Esse era o fundamento de sua esperança, pois sua real situação o encaminha a suspeitar da capacidade de ter descendentes. Mesmo com a incapacidade humana, Abraão esperou contra toda esperança.⁹³

A esperança cristã se dirige ao Senhor, sendo essa o mesmo que cumpri as palavras ditas a Abraão e que trouxe Cristo de volta a vida. Deus faz em Jesus algo maior do que fez em Abraão para promover esperança. Jesus é a concretização da promessa que Deus fez ao patriarca; a partir de então, até os pagãos são justificados, ou seja, todos se tornam filhos de Abraão. A ressurreição de Jesus inicial uma nova esperança, definidas a partir de Cristo e, através do dom do

⁸⁹ SCHOKEL, 2017.

⁹⁰ *Ibidem*.

⁹¹ *Ibidem*.

⁹² *Ibidem*, p. 2323.

⁹³ WÉNIN, L. De Adão a Abraão ou as errâncias do humano: Leitura de Gênesis 1,1-12,4. Edições Loyola: São Paulo (2011) (ISBN:978-85-15-03859-6).

Espírito, fortalecidas. Assim, a esperança passa a se fundamentar em Jesus Cristo e não mais na promessa a Abraão.⁹⁴

A vida dos cristãos está entre a ressurreição de Cristo e a definitiva concretização do Reino do Senhor. Vivem na esperança pois as palavras de Deus se contradizem, muitas vezes, com a verdade em que vivem. O impulso para a esperança se baseia na fidelidade de Deus em Cristo (passado), nas promessas (futuro) e no dom do Espírito Santo (presente).⁹⁵

É possível aprofundar isso com o relato de Paulo:

Portanto, agora que recebemos a justiça pela fé, estamos em paz com Deus, por meio de Jesus Cristo Senhor nosso. Também por ele (pela fé) obtivemos acesso a essa condição de graça na qual nos encontramos, e podemos orgulhar-nos esperando a glória de Deus. Não só isso, mas além disso nos glorificamos de nossas tribulações; pois sabemos que sofrendo adquirimos resistência, resistindo nos aprovam, aprovados esperamos. E a esperança não engana, porque o amor de Deus se infunde em nosso coração pelo dom do Espírito Santo (Rm 5,1-5).⁹⁶

O mesmo fato repete-se: a esperança fortifica os crentes pois fundamenta-se no que o Senhor fez em Jesus (passado), sendo vivenciada na força do Espírito (presente) e move-se rumo à glória a ser mostrada (futuro) (Rm 8).⁹⁷

A esperança não se separa do dom do Espírito e da nova vida que os cristãos ganharam. O Espírito garante aos crentes que são co-herdeiros com Jesus. Tal dom sinaliza que Cristo já recebeu sua herança e garantia de que as esperanças dos que ainda esperam sua realização. O dom do Espírito vem mostrar um novo tempo e sua concretização está próxima. Nada destruirá a suprema glória dos cristãos, essa consiste na estrutura da esperança cristã frente a um mundo hostilizado. Essa hostilidade que os cristãos enfrentam no mundo sinaliza seu compromisso com Jesus e garantia de que suas esperanças serão realizadas (Rm 8).⁹⁸

Fé e esperança relacionam-se ao amor no exercício dos dons do Espírito, já que essas virtudes envolvem toda a experiência cristã. Viver no Espírito é viver com

⁹⁴ WÉNIN, 2011

⁹⁵ CARDEAL ANGELO SODANO. Compêndio da doutrina social da igreja. A João Paulo II mestre de doutrina social testemunha evangélica de justiça e de paz.

⁹⁶ SCHOKEL, 2017, p. 2323-2324.

⁹⁷ *Ibidem.*

⁹⁸ *Ibidem.*

fé no Senhor, confiando no futuro e expressando amor uns pelos outros (1Cor 13,13).⁹⁹

A futura glória, que os crentes confiam que irão receber, influencia no presente através da esperança que suscita:

Sempre que rezamos por vós, damos graças ao Deus Pai do Senhor nosso Jesus Cristo, porque estamos a par de nossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes por todos os consagrados, fruto da esperança que vos está reservada no céu, da qual ouvistes falar quando vos chegou a mensagem verdadeira da boa notícia. Ela está frutificando e crescendo em todo o mundo, assim como entre vós, desde o dia em que ouvistes falar e conhecestes de fato o favor de Deus (Col 1,3-6).¹⁰⁰

O futuro é previsto pelos cristãos, que p trazem ao presente com seu amor e fé (Cl 1,4-5).¹⁰¹ Sendo que esse futuro consuma a atividade que se iniciou na morte e ressurreição de Jesus e se mantém na experiência vivida com o Espírito (Cl 1,7).¹⁰² Assim, o objetivo da esperança cristã está na manifestação futura do Senhor (Tt 2,13).¹⁰³

A vida eterna (Tt 1,2; 3,7)¹⁰⁴ e a ressurreição dos mortos (1Ts 4,13-18; 1Cor15)¹⁰⁵ se relacionam estritamente à manifestação da glória. Paulo, em carta aos Coríntios analisa mais extensamente essas realidades futuras (1Cor 15).¹⁰⁶ Apesar da palavra esperança só ser descrita uma vez (1Cor 15,19),¹⁰⁷ esta passagem está ligada também ao que Paulo escreve aos Romanos (Rm 8),¹⁰⁸ pelo uso da imagem das primícias: da mesma forma que a influência do Espírito Santo na jornada dos crentes representa um vislumbre da glória que está por vir, a ressurreição de Cristo é o sinal inicial que assegura a ressurreição vindoura de todos os seguidores de Cristo. Rejeitar essa perspectiva de ressurreição seria rejeitar o próprio Deus, que prometeu esse esplendoroso destino.

⁹⁹ SCHOKEL, 2017

¹⁰⁰ *Ibidem*, p. 2417.

¹⁰¹ *Ibidem*.

¹⁰² *Ibidem*.

¹⁰³ *Ibidem*.

¹⁰⁴ *Ibidem*.

¹⁰⁵ *Ibidem*.

¹⁰⁶ *Ibidem*.

¹⁰⁷ *Ibidem*.

¹⁰⁸ *Ibidem*.

A esperança cristã só encontra sentido como antecipação de algo maior e mais glorioso. Ela parte da realidade presente da atividade de Deus ao ressuscitar Cristo dos mortos e dar o Espírito aos fiéis, e proclama o futuro dessa realidade. A esperança é um incentivo aos fiéis em meio ao sofrimento, mas também os impede de se contentar com as circunstâncias atuais. A esperança insiste que os cristãos aguardem ansiosamente o grande dia em que todas as promessas de Deus serão cumpridas.¹⁰⁹

O apóstolo Paulo escreve em Romanos: “Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança pelo poder do Espírito Santo”. Aqui, a esperança não é apenas um desejo passageiro, mas uma expectativa confiante enraizada no caráter e nas promessas de Deus (Rm 15,13).¹¹⁰

O auge da esperança na fé cristã é encontrado na ressurreição de Jesus Cristo. Através da Sua morte e ressurreição, Jesus venceu o pecado e a morte, oferecendo a esperança final de vida eterna a todos os que creem Nele. Como Paulo declara ao Coríntios: “Se esperamos em Cristo apenas para esta vida, somos os mais dignos de pena de todas as pessoas”. Nossa esperança se estende além dos confins deste mundo, alcançando o reino eterno de Deus (1Cor 15,19).¹¹¹

Assim, a esperança, como virtude consiste no desenho de felicidade que o Senhor colocou no coração humano; assume as esperanças que inspiram as atividades humanas, purificando-as e ordenando-as para o Reino dos Céus; protege da triste e do desânimo; sustenta nas quedas; inspira o coração na expectativa da bem-aventurança eterna. A esperança dá um ânimo que combate o egoísmo e leva à alegria da caridade.¹¹²

3.2 O Papa Francisco e a esperança

Em seu pontificado o Papa Francisco tem falado com constância sobre a esperança. Em uma simples pesquisa no site de buscas Google, usando os termos Papa Francisco e esperança, obtêm-se acesso a centenas de chamadas para momentos em que o pontífice deu ênfase a esperança em suas catequeses.

¹⁰⁹ HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; LAMBERT, B. T. Dicionário de Paulo e suas cartas. São Paulo: Paulus – Vida Nova – Loyola, 2008, p. 484.

¹¹⁰ SCHOKEL, 2017, p. 2339.

¹¹¹ *Ibidem*.

¹¹² JOÃO PAULO II, 2000, 1818.

As palavras do Papa ecoam a compreensão bíblica da esperança como âncora para a alma, firme e segura (Hb 6,19).¹¹³ Em tempos de incerteza e desespero, o Papa Francisco encoraja-nos a ancorar a nossa esperança nas promessas de Deus, confiando que Ele é sempre fiel à sua palavra. Ele fala frequentemente da esperança como fonte de força e resiliência, especialmente para aqueles que são marginalizados ou sofrem.

Em sua primeira Audiência Geral, em 27 de março de 2013, o Papa disse que Jesus, em sua missão terrena infundiu em todos a esperança e complementou: “Deus saiu de si mesmo para vir ao meio de nós, montou a sua tenda entre nós, para nos trazer a sua misericórdia que salva e dá esperança.”¹¹⁴

No Brasil, em sua primeira homilia, na Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em 24 de julho de 2013, o pontífice destacou a esperança.

Tenham sempre no coração esta certeza! Deus caminha a seu lado, nunca lhes deixa desamparados! Nunca percamos a esperança! Nunca deixemos que ela se apague nos nossos corações! [...], o mal, faz-se presente na nossa história, mas ele não é o mais forte. Deus é o mais forte, e Deus é a nossa esperança! É verdade que hoje, mais ou menos todas as pessoas, e também os nossos jovens, experimentam o fascínio de tantos ídolos que se colocam no lugar de Deus e parecem dar esperança: o dinheiro, o poder, o sucesso, o prazer. Frequentemente, uma sensação de solidão e de vazio entra no coração de muitos e conduz à busca de compensações, destes ídolos passageiros. Queridos irmãos e irmãs, sejamos luzeiros de esperança! Tenhamos uma visão positiva sobre a realidade. Encorajemos a generosidade que caracteriza os jovens, acompanhando-lhes no processo de se tornarem protagonistas da construção de um mundo melhor: eles são um motor potente para a Igreja e para a sociedade.¹¹⁵

Em missa celebrada em Santa Marta, em 29 de outubro de 2013, pregando sobre a atitude dos cristãos na expectativa da revelação do Filho de Deus, o Papa falou sobre esperança: “[...] viver na esperança é viver nesta tensão, na expectativa

¹¹³SCHOKEL, 2017.

¹¹⁴ PAPA FRANCISCO. Audiência geral. Praça de São Pedro. Quarta-feira, 27 de Março de 2013.

¹¹⁵ PAPA FRANCISCO. Visita Apostólica Do Papa Francisco Ao Brasil Por Ocasão Da Xxviii Jornada Mundial Da Juventude. Santa Missa Na Basílica Do Santuário Nacional De Nossa Senhora Aparecida - Homilia Do Santo Padre Quarta-feira, 24 de julho de 2013, p. 2.

da revelação do Filho de Deus, quando toda a criação, e também cada um de nós, for libertado da escravidão para entrar na glória dos filhos de Deus.”¹¹⁶

O Papa ainda explica que ter esperança é um risco, pois é uma virtude perigosa, pois nos instiga uma expectativa poderosa pela revelação do Filho de Deus. E complementa “a esperança é uma graça que deve ser pedida”; “porque na esperança somos salvos”. E finalizou “peçamos a graça de sermos homens e mulheres de esperança”.¹¹⁷

Na Audiência Geral do dia 18 de dezembro de 2013, o pontífice convidou a meditar sobre o Natal e disse que esse é uma festa de confiança e esperança, que supera qualquer pessimismo e incerteza. E destaca a razão da nossa esperança: “Deus está ao nosso lado, Deus ainda confia em nós!”¹¹⁸

A sua encíclica *Laudato Si* apelou a ações urgentes para enfrentar as alterações climáticas e cuidar da nossa casa comum, inspirando muitos a assumir a causa da gestão ambiental “A esperança convida-nos a reconhecer que sempre há uma saída, sempre podemos mudar de rumo, sempre podemos fazer alguma coisa para resolver os problemas”.¹¹⁹

O Sumo Pontífice expressa palavras de conforto e esperança; palavras essas que realmente fazem com que sementes sejam plantadas e frutos sejam colhidos. Ele mesmo faz essa plantação e essa colheita, contudo, ele ensina aos nossos irmãos e irmãs, que façam o mesmo, ou seja, plantem e colham os frutos da evangelização que brota do coração. O Papa demonstrou uma preocupação especial pelos pobres, refugiados, migrantes e outros grupos marginalizados, enfatizando a necessidade de compaixão e solidariedade com aqueles que estão sofrendo. Somos imitadores de Cristo (cf 1 Cor 11,1); o apóstolo Paulo já nos ensina. Por sermos imagem e semelhança Dele, e imitadores da bondade e misericórdia de Deus, é preciso deixar-se orientar pelas palavras do santo padre e demonstramos também ao afeto, cuidado e proximidade aos mais necessitados e oprimidos.

¹¹⁶ PAPA FRANCISCO. Meditações Matutinas Na Santa Missa Celebrada Na Capela Da Domus Sanctae Marthae. A esperança, está desconhecida. Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 44 de 31 de outubro de 2013, p. 1.

¹¹⁷ PAPA FRANCISCO, 2013, p. 2.

¹¹⁸ PAPA FRANCISCO. Audiência Geral. Praça de São Pedro. Quarta-feira, 18 de dezembro de 2013, p. 1.

¹¹⁹ PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica. *Laudato Si'* - Sobre O Cuidado Da Casa Comum. 24 de maio. 2015. n.61, p. 19.

Francisco está empenhado em promover o diálogo e a reconciliação tanto dentro da Igreja como com outras tradições religiosas. Os seus esforços para chegar a outras religiões e envolver-se no diálogo inter-religioso foram vistos como um sinal de esperança para uma maior compreensão e cooperação entre as diferentes comunidades religiosas. Francisco é conhecido pelo seu comportamento humilde e estilo de vida simples, que repercutiram em muitas pessoas em todo o mundo. Pode-se afirmar que o olhar do Papa já transmite paz e esperança. Isso é fundamental sabermos pois, muitas vezes ele não precisa falar para expressar esperança; sua presença já nos apresenta uma esperança verdadeira e real.

Sua ênfase na humildade e no serviço inspirou outros a viver de forma mais autêntica e com maior preocupação pelos outros e fazendo com que as pessoas não percam a sua esperança. Mesmo diante das dificuldades que a vida nos proporciona a esperança sempre nos alcançará.

A experiência do cativo em Babilónia gerou uma crise espiritual que levou a um aprofundamento da fé em Deus, explicitando a sua onipotência criadora, para animar o povo a recuperar a esperança no meio da sua situação infeliz. Séculos mais tarde, noutra situação de prova e perseguição, quando o Império Romano procurou impor um domínio absoluto, os fiéis voltaram a encontrar consolação e esperança aumentando a sua confiança em Deus onipotente, e cantavam: «Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus todo poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos!» (Ap 15, 3). Se Deus pôde criar o universo a partir do nada, também pode intervir neste mundo e vencer qualquer forma de mal. Por isso, a injustiça não é invencível.¹²⁰

No geral, a liderança do Papa Francisco ofereceu esperança a muitas pessoas, tanto dentro da Igreja Católica como fora dela, ao enfatizar valores de compaixão, justiça e solidariedade. O Papa Francisco também procurou reformar vários aspectos da Igreja Católica, incluindo o governo, as finanças e abordagem aos escândalos de abuso sexual. Seu estilo de liderança é caracterizado pela simplicidade e acessibilidade. Frequentemente, ele se envolve diretamente com as pessoas, independentemente de suas origens ou crenças, e conquistou uma reputação por sua humildade e comportamento realista.

Os ensinamentos e ações do Papa Francisco inspiraram muitas pessoas em todo o mundo, tanto dentro da Igreja Católica como fora dela, e ele continua a ser

¹²⁰ Laudato Si, 2015, p. 24.

uma voz proeminente em questões globais de moralidade, ética e responsabilidade social. Francisco constantemente fala da esperança, que define como “a menor das virtudes, mas a mais forte. E a nossa esperança tem um rosto: o rosto do Senhor ressuscitado, que vem ‘com grande poder na glória’”.¹²¹

Como filhos do Altíssimo é dever de todos demonstrar que a esperança está viva, ela tem nome; a esperança não é algo, mas alguém, “Tu és a nossa esperança!”. E “Ele não abandonará os que esperam n’Ele” (Cf. Sal 33, 23). Conforme o Papa Francisco, a esperança “faz entrar na escuridão de um futuro incerto para caminhar na luz. É bela a virtude da esperança; dá-nos tanta força para caminhar na vida”. Na Audiência Geral de 28 de dezembro de 2016, nessa mesma audiência o pontífice citou sobre o contágio da esperança, seria tão fundamental se acontecesse uma pandemia da esperança; creio que as pessoas não iriam morrer por esse contágio, é disso que estamos necessitando.¹²²

Francisco faz sempre alusão entre a ressurreição e a esperança; justamente por isso acima foi afirmado que a esperança tem um rosto. Conforme dito popular “a esperança é a última que morre”, essa esperança não morre e não decepciona, pois ela é o próprio Cristo.

Uma esperança que é um dom: nós não podemos ter; é um dom que devemos pedir: ‘Senhor, dê-me a esperança’. Há tantas coisas ruins que nos levam a desesperar, a acreditar que tudo será uma derrota final, que depois da morte não haverá nada... E voz de Jó ressoa: ‘Eu sei que o meu redentor está vivo e que, por último, se levantará sobre o pó e eu o verei, eu mesmo, com estes olhos.’¹²³

Francisco faz com que não percamos a fé e saibamos que a nossa esperança está viva. Sabemos, pois, que não é por mérito nosso que possuímos, ou melhor, recebemos essa esperança; a graça é dom de Deus, dom gratuito que recebemos graças a Ele. É preciso viver na esperança, viver em Jesus Ressuscitado. As nossas mãos devem estar nas mãos do Ressuscitado, que nos ajudará a levantarmos quando estivermos com a nossa esperança enfraquecida. Não podemos tirar os olhos de Cristo, essa é a luz que ilumina a nossa vida sem esperança.

¹²¹ PAPA FRANCISCO. Angelus. Praça São Pedro. Domingo, 15 de novembro de 2015, p. 3.

¹²² PAPA FRANCISCO. Audiência Geral. Quarta-feira, 28 de dezembro de 2016, p.1.

¹²³ PAPA FRANCISCO. Santa Missa Para Os Fiéis Defuntos E Oração Entre Os Túmulos Do Cemitério. Homilia Do Papa Francisco. Capela do Santo Campo Teutônico. Segunda-feira, 2 de novembro de 2020, p. 1.

Contudo, é possível afirmar e observar que o Papa Francisco transmite a esperança de forma genuína. Ele apresenta a esperança em forma de ressurreição, ao ressuscitar a vida vence a morte, a luz clareia a escuridão, aquele que estava deitado (morto), passa a levantar-se (em pé) e começa a glorificar. Assim é a esperança, ela nos devolve a dignidade de verdadeiros filhos prediletos do Pai e assim vamos ajudando outras pessoas a terem essa experiência profunda de vida, missão e evangelização.

Durante Audiência Geral em 8 de fevereiro de 2017, o Papa destacou que “a esperança é fonte de conforto recíproco”. O Pontífice ressaltou que a esperança cristã não se limita ao âmbito pessoal, mas tem caráter comunitário e eclesial:

Não se aprende, sozinho, a esperar. Não é possível. A esperança, para se alimentar, precisa de um corpo, em que os vários membros se apoiam e se animam reciprocamente. Isto significa que esperamos, porque muitos irmãos e irmãs nos ensinaram a esperar e mantiveram viva a nossa esperança. Dentre eles se destacam os pequenos, os pobres, os simples e os marginalizados. Não conhece a esperança quem se fecha no próprio bem-estar. Espera somente em seu bem-estar e isso não é esperança. É segurança relativa”.¹²⁴

Em um período de catequeses dedicadas ao tema esperança, o Santo Padre nos propôs a terapia da esperança, mediante as dificuldades sociais enfrentadas em todo o mundo. O pontífice recordou que Jesus está sempre ao nosso lado para nos dar a esperança, para aquecer o coração e dizer: ‘Vá em frente, eu estou contigo. Vá em frente’.¹²⁵

Durante a pandemia de Covid-19, por meio da Catequeses “Curar o Mundo”: 4. O destino universal dos bens e a virtude da esperança, o Santo Padre destacou que mediante as consequências sociais, muitos se desprendem da esperança. Mas é meio a angústias e incertezas, ele convida a todos a aceitarem o dom da *esperança* que vem de Cristo.¹²⁶

¹²⁴ PAPA FRANCISCO. Audiência Geral - Quarta-feira, 8 de fevereiro de 2017, p. 2.

¹²⁵ PAPA FRANCISCO. Audiência Geral. Quarta-feira, 24 de maio de 2017.

¹²⁶ PAPA FRANCISCO. Audiência Geral. Biblioteca do Palácio Apostólico Quarta-feira, 26 de agosto de 2020.

Ainda no cenário pandêmico, sobre um cenário inédito da Praça São Pedro vazia com o pontífice diante da Basílica Vaticana, o Santo Padre realizou a homilia e a Bênção *Urbi et Orbi* e afirmou que “abraçar o Senhor para abraçar a esperança”.¹²⁷

Na mensagem para 38ª Jornada Mundial da Juventude, o Papa Francisco exortou “Alegres na esperança”:

Vós, jovens, sois a esperança jubilosa duma Igreja e duma humanidade sempre a caminho. Quero tomar-vos pela mão e, junto convosco, percorrer a senda da esperança. Quero falar convosco das nossas alegrias e esperanças, mas também das tristezas e angústias dos nossos corações e da humanidade que sofre.¹²⁸

3.2.1 *Evangelii Gaudium*: esperança anunciada pela Igreja

O “Evangelho da Alegria” normalmente se refere à exortação apostólica do Papa Francisco “*Evangelii Gaudium*”, lançado em Roma, junto de São Pedro, no encerramento do Ano da Fé, dia 24 de novembro Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, ano de 2013, primeiro do seu Pontificado. Este documento descreve a visão do Papa para a missão da Igreja no mundo moderno, enfatizando a importância da alegria e da evangelização.

Nesta exortação *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco apela a uma atenção renovada na difusão da mensagem do Evangelho com entusiasmo e alegria, particularmente na abordagem aos desafios e injustiças presentes na sociedade. Podemos destacar segundo algumas pesquisas e estudos que nesta exortação a palavra “esperança” é mencionada cerca de 27 vezes, contando com a palavra “coração esperançado”. Podemos então, afirmar que a esperança portanto é um ponto que o sumo pontífice faz questão de mencionar e mais uma vez, sempre relacionando esperança com o próprio Cristo.

¹²⁷ FRACCALVIERI, B. Papa Francisco: abraçar o Senhor para abraçar a esperança. 2020.

¹²⁸ Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. *Gaudium et spes*, p. 1.

[...] E, no deserto, existe sobretudo a necessidade de pessoas de fé que, com suas próprias vidas, indiquem o caminho para a Terra Prometida, mantendo assim viva a esperança. Em todo o caso, lá somos chamados a ser pessoas-cântaro para dar de beber aos outros. Às vezes o cântaro transforma-se numa pesada cruz, mas foi precisamente na Cruz que o Senhor, trespassado, se nos entregou como fonte de água viva. Não deixemos que nos roubem a esperança!¹²⁹

Francisco destaca a necessidade de uma Igreja mais inclusiva, compassiva e misericordiosa, que chegue aos marginalizados e trabalhe ativamente pela justiça social, pela paz e que seja promotora da esperança “...assim negamos a nossa história de Igreja, que é gloriosa por ser história de sacrifícios, de esperança, de luta diária, de vida gasta no serviço, de constância no trabalho fadigoso, porque todo o trabalho é suor do nosso rosto”.¹³⁰

O documento apresenta temas, incluindo a importância do discipulado missionário, o papel dos leigos na Igreja e na sociedade como cristãos, a necessidade do diálogo com outras religiões e culturas, e a urgência de cuidar dos pobres e do meio ambiente, ou seja, a nossa casa. O mundo também deve ser promotor da esperança e através da criação divina, deveríamos contemplar de forma natural, as esperanças que a criação proporciona. Ao longo do texto, o Papa Francisco enfatiza o poder transformador do encontro com Cristo e da vivência da mensagem do Evangelho na vida quotidiana.

Contudo, a *Evangelii Gaudium* serve como um apelo à ação para que católicos e cristãos abracem a sua fé com alegria e zelo e se empenhem ativamente na construção de uma sociedade mais justa e compassiva. Suas percepções pastorais e seu desafio à Igreja de ser mais focada no exterior e orientada para a missão e com assim abraçar uma esperança que transmita vida.

3.2.2 Jubileu de 2025: Peregrinos da Esperança

O Jubileu consiste em uma comemoração, celebrada dentro de um Ano Santo, a cada 25 anos. O Jubileu de 2025. Com o tema Peregrinos da Esperança foi definido pelo Papa como dom da graça a ser vivido por meio de peregrinações,

¹²⁹ *Evangelii Gaudium*, 86, p. 32.

¹³⁰ *Evangelii Gaudium*, 86, p. 34-35.

indulgências e testemunhos vivos de fé. O Santo Padre destacou que o Jubileu representa um evento de grande importância para a vida da Igreja, sendo essa importância tanto espiritual, quanto eclesial e social.

Conforme o Santo Padre, o Jubileu 2025 deve favorecer a retomada de um clima de esperança e confiança, como sinal de um renascimento do qual os fiéis sentem com urgência:

[...] escolhi o lema *Peregrinos de esperança*. Entretanto tudo isto será possível se formos capazes de recuperar o sentido de fraternidade universal, se não fecharmos os olhos diante do drama da pobreza crescente que impede milhões de homens, mulheres, jovens e crianças de viverem de maneira digna de seres humanos.¹³¹

De acordo com dom João Justino de Medeiros Silva, que é arcebispo de Goiânia e o primeiro vice-presidente da CNBB, e ainda coordenador de animação do Jubileu da Esperança no Brasil, ressalta que esse tema demonstra “uma percepção do quanto a esperança é importante no tempo da história que estamos vivendo”.¹³²

¹³¹ LIMA, R. O Papa anuncia o jubileu de 2025: um dom especial de graça da misericórdia de Deus. 2022, online.

¹³² CNBB. Igreja no Brasil se prepara para celebrar o jubileu da esperança, em 2025. (2023), online.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou averiguar a reflexão poético-teológica oferecida pelo Salmo 62, para, assim, ter mais clareza em relação ao que esse poema lírico pensa sobre esperança.

Quem reza no Salmo 62 se propõe a levar sua alma rumo a ou em direção a Deus a acalmar-se em relação a ou para Deus, a sentir-se salvo junto a Deus e a buscar seu abrigo em Deus. Justamente por ter escutado o que Deus falou, descobriu que, quanto a Deus, há força e que a lealdade está com o Senhor. Assim, o salmista, em relação a si mesmo e a seu povo, visa ao relacionamento com Deus, buscando neste, calma, salvação, esperança, honra e força, descrevendo Deus como rochedo, baluarte e abrigo.

No entanto, ao olhar para os seres humanos, o orante no Salmo 62 também observa conflitos graves. Ataca-se e assassina-se o outro. Planeja-se dispersar, favorece-se a mentira e, embora se bendiga com a boca, amaldiçoa-se no interior. Mais ainda, os filhos do ser humano ou os filhos do homem, aparentemente, preferem confiar na exploração, “iludir-se com o roubo e pôr seu coração em seu próprio vigor. Ao mesmo tempo, o salmista sabe que o ser humano não é forte por conta própria. Pelo contrário, trata-se apenas de uma ilusão ou de uma mentira. Nem quando se junta aos outros, o ser humano ganha peso/importância/honra suficiente para poder subir em uma balança. Todavia, nem mesmo diante dessa leitura da realidade, que, à primeira vista, parece ser desanimadora, o salmista perde sua “esperança. Por quê?

Ajuda-lhe, exclusivamente, sua fé em Deus. Eis o mantra de quem reza no Salmo 62: Somente rumo a Deus somente ele” acalma-te somente em relação a Deus. Afinal, dele, isto é, do Senhor, vem a esperança, enquanto os seres humanos somente são uma ilusão, sobretudo quando somente planejam dispersar a partir de sua elevação, querendo fazer valer sua suposta superioridade.

Contudo, existe uma saída salvadora para os filhos do homem e/ou para o povo, que é: confiar em Deus, uma vez que, com o Senhor, está a lealdade. Trata-se da divina solidariedade amorosa, capaz de gerar obras boas no ser humano. Eis a esperança provinda de Deus: não uma esperança meramente teórica ou abstrata,

mas uma esperança que, a partir da adesão humana à proposta divina de comportamento, se configura como prática do amor.

O Papa Francisco muito fala sobre a esperança, instigando a todos a olhar sobre novas perspectivas para a própria existência, principalmente em momentos difíceis, e olhá-las por meio dos olhos de Cristo, o autor da esperança. Sendo a esperança umas das três virtudes teologais, sendo a expectativa fervorosa pela revelação do Filho de Deus. É a virtude que nos incentiva na espera pela glória da vida eterna. Esperança é paciência e é preciso de paciência para esperar. Assim, a esperança não é algo ou um simples sentimento, mas alguém e esse alguém é Cristo. Nesse sentido, a proposta do Pontífice ao Jubileu da Esperança nos chama a renovarmos essa esperança rumo a Jesus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Bíblia. São Paulo: Paulinas, 2023.

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. Comentário aos Salmos / Santo Agostinho; revisão de H. Dalbosco. — São Paulo: Paulus, 1997. (Patrística).

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. Comentário aos Salmos / Santo Agostinho; revisão de H. Dalbosco. — São Paulo: Paulus, 1997. (Patrística).

BEGERAU, Gunnar Die “Seele” und das “Herz” als Bezugspunkt des Vertrauens in Ps 62. In: ARNOLD, Tina; HILBRANDS, Walter; WENZEL, Heiko (eds.). HERR, was ist der Mensch, dass du dich seiner annimmst? (Psalm 144,3). Beiträge zum biblischen Menschenbild. Witten: TVG, 2013, p. 59-67.

BENTO XVI. Audiência geral. Praça de São Pedro. Quarta-feira, 22 de Junho de 2011. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/biography/documents/papa-francesco-biografia-bergoglio.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BÍBLIA. A bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 1980.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. 102 ed. São Paulo: Ave Maria, 1996.

BORTOLINI, J. **Conhecer e rezar os salmos**. Paulus. 2000.

BOTHA, Phil J. **Psalm 62: Prayer, Accusation, Declaration of Innocence, Self-Motivation, Sermon, or all of These?** In: Acta Theologica, v. 38, n. 2, 2018, p. 32-48.

BULLOCK, C. Hassell. Theology from the Psalms. The Story of God's Steadfast Love. Grand Rapids, 2023.

CASALIS, M. **Angústia versus esperança – uma leitura antológico-dialética de alguns salmos**. Capa. v. 25, n. 3. 1985.

SCIACCA, M. F. “**Riflessioni sull' Enchiridiondi Sant'Agostino**”, in Augustinian Studies, 2, 1971, p.109.

CHARNEY, D. **Keeping the Faithful**. Persuasive Strategies in Psalms 4 and 62. In: Journal of Hebrew Scriptures, v. 12, 2012, p. 1-13.

CNBB. Igreja no Brasil se prepara para celebrar o jubileu da esperança, em 2025. (2023). Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/brasil-preparacao-jubileu-da-esperanca-2025/#:~:text=Cookies%20de%20publicidade-,Igreja%20no%20Brasil%20se%20prepara%20para,Jubileu%20da%20Esperanc%C3%A7a%20em%202025&text=A%20Igreja%20celebrar%C3%A1%20em%202025,documentos%20do%20Conc%C3%ADlio%20Vaticano%20II>. Acesso em: 15 abr. 2024.

COSTA, A. J; SAMPAIO e MELO, A. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 8ª ed. Porto: Porto Editora, 1999. ISBN972-0-05001-2.

COSTA, Almeida J; SAMPAIO e MELO, A. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 8ª ed. Porto: Porto Editora, 1999. ISBN972-0-05001-2.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (eds.). **Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA. **Evangelii Gaudium**. Do Santo Padre Francisco Ao Episcopado, Ao Clero Às Pessoas Consagradas E Aos Fiéis Leigos Sobre O Anúncio Do Evangelho No Mundo Actual.

FERNANDES, L. A. **Expressar a fé, manifestar a esperança e sonhar com a justiça: uma análise do salmo 119,1-8**. Estudos Bíblicos, vol. 32, n. 125, p. 45-61, jan/mar 2015.

FRACCALVIERI, B. **Papa Francisco: abraçar o Senhor para abraçar a esperança**. (2020). Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-03/papa-francisco-coronavirus-bencao-urbi-et-orbi.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FRANCISCO, E. F. **Os termos técnicos musicais nos salmos e as soluções/opções encontradas em edições da bíblia em língua portuguesa**. Perspect. Teol., Belo Horizonte, v. 52, n. 1, p. 73-97, Jan./Abr. 2020.

FRANCISCO, E. F. **Os termos técnicos musicais nos salmos e as soluções/opções encontradas em edições da bíblia em língua portuguesa**. Perspect. Teol., Belo Horizonte, v. 52, n. 1, p. 73-97, Jan./Abr. 2020.

JOÃO PAULO II. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000.

JOÃO PAULO II. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000. 2596-2597.

LIMA, R. **O Papa anuncia o Jubileu de 2025: um dom especial de graça da misericórdia de Deus**. (2022). Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-02/papa-anuncia-jubileu-2025-dom-especial-graca-misericordia-deus.html>. Acesso em: 10 dez. 2023.

LUZA, N. 26. **Livro dos Salmos**. Bíblia. (2021). Disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/26-livro-dos-salmos/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PAPA FRANCISCO. **Audiência geral**. Praça de São Pedro. Quarta-feira, 27 de Março de 2013.

PAPA FRANCISCO. **Audiência Geral**. Praça de São Pedro. Quarta-feira, 18 de Dezembro de 2013.

PAPA FRANCISCO. **Audiência Geral**. Quarta-feira, 28 de dezembro de 2016.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica**. Laudato Si' - Sobre O Cuidado Da Casa Comum. 24 de maio. 2015.

PAPA FRANCISCO. **Meditações Matutinas Na Santa Missa Celebrada Na Capela Da Domus Sanctae Marthae**. A esperança, esta desconhecida. Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 44 de 31 de Outubro de 2013.

PAPA FRANCISCO. **Santa missa para os fiéis defuntos e oração entre os túmulos do cemitério**. Homilia Do Papa Francisco. Capela do Santo Campo Teutônico. Segunda-feira, 2 de novembro de 2020.

PAPA FRANCISCO. **Visita Apostólica Do Papa Francisco Ao Brasil Por Ocasão Da Xxviii Jornada Mundial Da Juventude**. Santa Missa Na Basílica Do Santuário Nacional De Nossa Senhora Aparecida - Homilia Do Santo Padre Quarta-feira, 24 de Julho de 2013.

PÉGUY, C. **O Pórtico do mistério da segunda virtude**, p. 15.

ROSS, A. P. **A Commentary on the Psalms**. Volume 2 (42-89). Grand Rapids: Kregel Academic, 2013.

SANTA SÉ. **Biografia do santo padre – Francisco**. Sem data. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/biography/documents/papa-francesco-biografia-bergoglio.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SCHOKEL, L. A. **A Bíblia do peregrino**. Edição de Estudo. 1997. Tradução Ivo Atorniolo e José Bortolini, Editora Paulus, 2017.

SOUZA, R. C. A. **Ele está no meio de nós. Teologia da Presença de Cristo em sua Igreja, segundo Santo Agostinho**. Dissertação (Mestre em Teologia). PUC-Rio. Rio de Janeiro. 2018.

VETTE, J. **“Bei Gott allein kommt meine Seele zur Ruhe” – Vertrauen in Gott als einzige Zuflucht des Menschen**. Psalm 62. In: OEMING, Manfred; VETTE, Joachim. Das Buch der Psalmen. Psalm 42–89. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2010, p. 127-132.

WÉNIN, L. **De Adão a Abraão ou as errâncias do humano: Leitura de Gênesis 1,1-12,4**. Edições Loyola: São Paulo (2011) (ISBN:978-85-15-03859-6).

WEBER, B. **Ps 62,12-13: Kolometrie, Zahlenspruch und Gotteswort**. In: Biblische Notizen, v. 65, 1992, p. 44-46.

ZENGER, E. **Das Buch der Psalmen**. In: ZENGER, Erich e outros. Einleitung in das Alte Testament. 7. ed. Stuttgart: Kohlhammer, 2008.

ZENGER, E. **Psalm 62**. In: 177-188. In: HOSSFELD, Frank-Lothar; ZENGER, Erich. Psalmen 51–100. Freiburg: Herder, 2000.